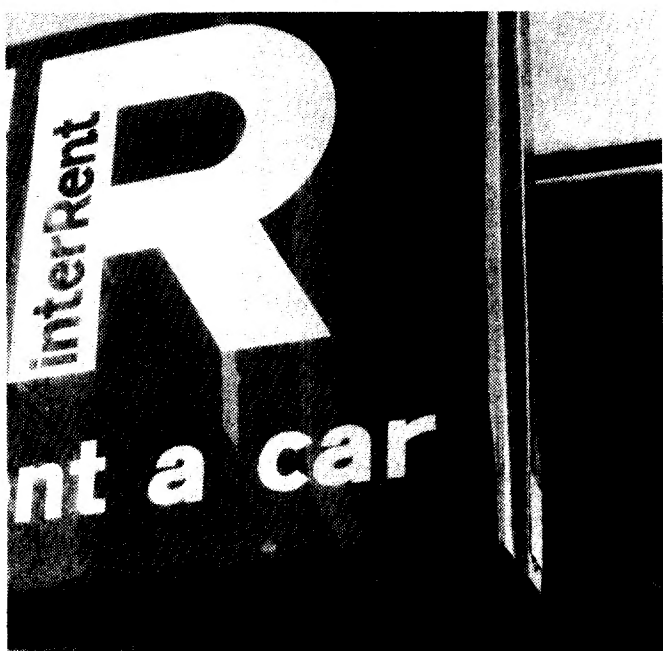


TURISMO, MAS PORTUGUÊS



Reportagem nas pág. 10/11

AMANHÃ NO C.S.M.

ASSEMBLEIA DO EXÉRCITO

Continua prevista para sexta-feira a Assembleia do M.F.A., contrariamente ao que dizia um matutino de Lisboa insistindo na hipótese de a reunião se fazer hoje. O nosso colega ia mais longe e acrescentava dever-se a antecipação dos trabalhos à «crise política actual, considerada difícil». Fica de pé, portanto, apenas o adjetivo.

Amanhã, sim, realiza-se a Assembleia de Delegados do Exército, como habitualmente no Centro de Sociologia Militar. Presidirá o general Carlos Fabião, chefe do Estado-Maior do Exército e membro do Conselho da Revolução, cuja partida anteontem para Londres foi cancelada devido ao momento político.

DUPLO "NÃO" A VASCO GONÇALVES QUINTO GOVERNO SEM P.S. E P.P.D.

Filiados do P. S. e do P. P. D. não participarão com essa qualidade no V Governo Provisório em formação — decidiram ambos os partidos. No caso do P. S., a anuência em entrar para qualquer eventual equipa presidida pelo general Vasco Gonçalves equivalerá à exclusão pura e simples.

Entretanto a posição do M. D. P./C. D. E. foi dada a conhecer a um matutino pelo dirigente Vítor Dias «nenhum obstáculo» à participação de militantes no novo Governo. Recorda-se, a propósito, que o prof. Pereira de Moura voltou ontem a ser recebido pelo Primeiro-Ministro, que também se avistou com os drs. Mário Murteira e Mário Ruivo e com o arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles, este último subsecretário e depois secretário de Estado do Ambiente em todos os Governos Provisórios de dirigente do P. P. M., embora a sua colaboração a Palma Carlos e Vasco Gonçalves nunca tenha sido declarada como uma participação efectiva do partido na coligação).

O P. S. tornou ainda ontem público a sua posição através de um comunicado do seu Secretariado Nacional, assinado

pelo dr. Catanho de Meneses, do seguinte teor:

«1. Foram ontem dia 21 convocados pelo sr. Primeiro-Ministro os membros do Secretariado Nacional Lopes Cardoso e António Reis. Ambos foram convidados para fazer parte do Governo em constituição, como socialistas, embora não como representantes do P. S. Ambos responderam negativamente ao convite do sr. Primeiro-Ministro.

2. Antes, o Secretariado Nacional havia sido consultado pelo sr. Presidente da República acerca das modalidades da constituição do futuro Governo. O Presidente da República recebeu ontem também Mário Soares e Lopes Cardoso, que lhe transmitiram a resposta do Secretariado Nacional à consulta anteriormente feita.

3. Esta resposta consistiu fundamentalmente no seguinte: o P. S. considera essencial a constituição de um «Governo de salvação nacional», mas pensa que a personalidade controvertida do general Vasco Gonçalves não concorda em seu poder o consenso nacional necessário a um tal Governo.

Continua na pág. 20

REACÇÃO PASSEIA À VONTADE PELOS AÇORES

SEPARATISTAS AO ASSALTO DO PODER

Nos Açores foi anunciada uma marcha, para amanhã, sobre Angra do Heroísmo, com ocupação do Governo Civil, Câmara Municipal e todos os centros de decisão. O presidente da Câmara demitiu-se e, entretanto, o P. C. e o M.E.S., através de comunicados, de-

nunciaram energicamente esta escalada de violência que aumenta de dia para dia num ritmo verdadeiramente alarmante, havendo já casos de pessoas agredidas nas ruas. A situação caracteriza-se pelo que se pode chamar de histeria generalizada de anticomunismo,

prossequindo os separatistas com as suas actividades reaccionárias plenamente à vontade. De acordo com notícias chegadas de Hangra, aí circula a palavra de ordem «acabar, um a um, com os comunistas da cidade».

Por outro lado o P.S. local

emitiu também um comunicado no qual diz textualmente: «A actuação nada apartidária do M.F.A. pode conduzir os Açores a um desastre». O P.S. responsabiliza seguidamente o P.C.P., o M.E.S. e o M.D.P. e os militares das campanhas de

Continua na pág. 18



Continuam a chegar a Luanda refugiados de muitos pontos de Angola. Todavia, a partir de hoje, a paz parece ter regressado à capital angolana, já que o M.P.L.A. e a F.N.L.A. assinaram um acordo de cessar-fogo

CESSAR-FOGO EM ANGOLA

LUANDA, 23 — (Pelo nosso correspondente) — Desde as zero horas de hoje que está em vigor um cessar-fogo entre os guerrilheiros do M.P.L.A. e os militares da F.N.L.A. O acordo foi estabelecido durante a reunião de ontem da Comissão Nacional de Defesa a que preside o general Silva Cardoso, alto-comissário em Angola. Através da rádio a F.N.L.A. comunicou, ontem, a todos os

seus militares que deveriam cumprir o cessar-fogo, embora conservando-se nas posições onde actualmente se encontram. O acordo previa que os militares da F.N.L.A. recolhessem todos ao forte de São Pedro da Barra, mas este movimento preferiu aguardar a reunião conjunta de hoje entre os Estados-Maiores dos três movimentos para decidir definitivamente este aspecto. Segundo

os termos do acordo agora estabelecido, serão evacuados de Luanda os excedentes de efectivos de cada movimento conforme compromissos anteriores. O M.P.L.A., pelo seu lado, já tinha dado instruções às F.A.P.L.A. para respeitarem as tréguas. Embora, o comunicado da Comissão Nacional de Defesa fosse só subscrito pelo M.P.L.A. e pela F.N.L.A. não há razões para duvidar que a

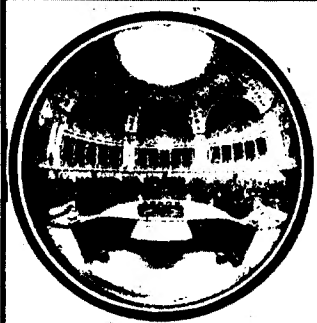
U.N.I.T.A. não o cumpra.

**UMA BOMBA
NO «JORNAL
DE ANGOLA»**

LUANDA, 23 — (R/FP) — Explodiu uma bomba, ontem, à

Continua na pág. 20

20 PÁGINAS



ASSEMBLEIA
CONSTITUINTE

A ESTRATÉGIA

Antes e depois da ordem do dia a sessão de ontem da Constituinte foi um autêntico festival de ataques ao P.C.P. Sendo a primeira sessão depois do fim de semana acidentado que culminou com o comício-manifestação do P.S. em que foi pedida a demissão de Vasco Gonçalves, esperava-se que sobre o assunto fosse adiantada alguma coisa. Nada disso, porém. Aires Rodrigues, do P.S., começou a maratona atacando forte e feio a cúpula do P.C., responsabilizando-a, bem como à Intersindical, por «apelos a uma luta fratricida a pretexto de uma marcha reacçãoária», acabando por fazer apelos mais ou menos divisionistas às bases do P.C.: «Deixo aqui o meu apelo a todos os militantes e simpatizantes comunistas, aqueles que conosco combateram contra o fascismo, que ao nosso lado se encontravam nas barricadas de 28 de Setembro e 11 de Março, para rápida e firmemente porem travão à escalada de violência a que apelam os seus dirigentes, numa orientação profundamente irresponsável». Aires Rodrigues não explicou, no entanto, quem tinha mobilizado o povo para as barricadas de Setembro e Março, nem, tão-pouco, se a cúpula do P.C. também lá tinha estado ao lado dos que «conosco combateram».

No mesmo sentido se pronunciou o deputado seguinte, sr. António Campos, do P.S.: «Forças reacçãoárias de extrema-direita encontraram aliados privilegiados no aventureirismo das forças organizadas de esquerda. O ataque violento ao P.C. surgiu naturalmente, pairando no ar cheio de fumo da Assembleia a sensação da recuperação de uma certa linguagem para fins diferentes. «Quero elevar aqui e agora a minha voz para protestar energicamente contra as agressões de que foram vítimas camaradas meus do distrito de Coimbra». O P.S. tinha sido a vítima.

E já agora, que estamos a respeitar a ordem dos discursos, foi a vez de Américo Duarte, da U.D.P. (este deputado muda muito de estilo

nas suas intervenções: versatilidade?) que, atacando embora o P.S., P.P.D. e C.D.S., guardou também para o P.C. o maior pedaço de violência verbal, acusando inclusivamente o partido do dr. Cunhal (ou traidor Cunhal, como Américo Duarte gosta de lhe chamar) de ter denunciado à P.I.D.E., no tempo do fascismo, militantes revolucionários.

Quem não conhecesse a realidade portuguesa e tivesse ido ontem assistir à sessão da Constituinte ficava a pensar que o P.C.P. tinha sido o culpado de todo o festival de violência e reacção do último fim de semana, e que, no tempo do fascismo, até mantinha relações com a P.I.D.E., denunciando militantes revolucionários. Claro, que o espectador mais atento ao discurso do deputado da U.D.P. ficava a saber também que aquela assembleia «é o quartel general da contra-revolução».

Em tom completamente diferente — como não podia deixar de ser — registou-se apenas parte da intervenção de Octávio Pato. «Sr. Presidente posta. Aqui ou noutro lugar, e srs. deputados: não vamos aqui responder a certos insultos e calúnias proferidos contra o Partido Comunista Português. Em primeiro lugar, porque pensamos que algumas delas nem sequer são dignas de qualquer resposta. Aqui ou noutro lugar Fala-se em ódios e outras coisas no género, e é caso para perguntar: quem é que os está a lançar? Quem é que os está a desencadear? Até posso perguntar, por aquilo que é afirmado por alguns dos srs. deputados: são as sedes dos seus respectivos partidos que estão a ser assaltadas incendiadas?»

Que responda quem quiser, puder ou souber.

Na sessão de ontem falaram ainda José Manuel Ramalho (P.P.D.), Guerreiro Norte (P.P.D.), Alfredo Sousa (P.P.D.), Olívio França (P.S. — que esclarecedor diálogo manteve com Vital Moreira, do P.C.P.), António Reis (P.S.), Jorge Miranda (P.P.D.) e Oliveira Dias (C.D.S.). Fica registado.

De ontem para hoje

DIA NACIONAL DA POLÓNIA

Passava ontem o Dia Nacional da Polónia (efeméride: 31 anos sobre a vitória da resistência polaca sobre o invasor e opressor nazi) e o facto foi assinalado em Lisboa com uma recepção oferecida pelos embaixador e embaixatriz da República Popular da Polónia em Lisboa, sr. e sra. Woyciech Chabasinski, no Hotel Ritz.

Na recepção estiveram presentes, entre outros, membros do Conselho Superior da Revolução, elementos do IV Governo Provisório, dirigentes políticos. Algumas presenças: o almirante Rosa Coutinho, o general Carlos Fabião, o major Vitor Alves, o comandante Correia Jesuino, os drs. João Cravinho e Jorge Sampaio, os engs. Veiga de Oliveira e Vasco Pinto Leite, Octávio Pato, Sérgio Vilarigues, António Dias Lourenço, Aurélio Santos, Vasco da Gama Fernandes, Henrique de Barros, Francisco Pinto Balsemão, o arq. Mário Bruxelas, governador civil de do distrito de Lisboa.

Não faltaram membros do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa, e, evidentemente, representantes dos órgãos de comunicação social.

M.E.S. PROPÕE

GOVERNO DE UNIDADE REVOLUCIONÁRIA E FRENTE POLÍTICA DE ESQUERDA

Augusto Mateus e Eduardo Ferro Rodrigues, da Comissão Política do M. E. S., revelaram ontem a proposta do seu movimento para superação da crise actual. A proposta do M. E. S. centra-se na formação de um «governo de unidade revolucionária» apoiado por uma «frente política» assente em militantes revolucionários e progressistas de diversas organizações e partidos cuja tarefa se definirá, sobretudo, na «recomposição da esquerda e do M. F. A.» com vista à formação de uma vanguarda de classe.

Os principais pontos do programa desse governo seriam: definição clara da orientação da economia nacional, a partir de um «controlo operário» assente nas comissões de trabalhadores e de uma «reforma agrária» ligada à construção do poder popular nos campos; tal orientação será voltada exclusivamente para a resolução do problema do desemprego e numa perspectiva de independência nacional; levar à prática o documento-guia do M. F. A.; a definição de uma política de independência nacional, cujos princípios de acção fundamentais serão a saída da N. A. T. O. e a prossecução de um efectivo não alinhamento; e, finalmente, a realização de uma política de informação revolucionária, capaz de estar ao

serviço das forças políticas construtoras do socialismo e do poder popular.

As «medidas imediatas» a ser tomadas pelo governo de unidade revolucionária seriam as seguintes, segundo a proposta do M. E. S.: nacionalização das principais empresas de construção civil, que permita uma «redução das rendas de casa, possível através da fixação de uma percentagem em relação aos respectivos salários ou de um montante fixo por cada assalada; nacionalização do comércio externo e do interno grossista; nacionalização das grandes empresas de carga; reestruturação da banca e dos seguros; fixação de preços favoráveis ao campeonato e a garantia de compra das suas produções fundamentais; eliminação progressiva dos intermediários; baixa de preços dos produtos essenciais; redução dos rendimentos máximos com uma limitação dos salários dos membros do Governo, das comissões administrativas das empresas nacionalizadas e dos militares; limitação dos rendimentos dos senhores, quer fixando rendas ou o número de prédios para alugar; fixação de salários, lucros e impostos; ataque aos privilégios da burguesia, como as moradias de luxo, os palácios, os aviões, os iates e

O POVO APAGA

Antes que as chamas alastrassem às searas próximas, o povo (o «abnegado esforço popular») apagou o fogo de um incêndio que se declarou na Herdade da Caeirinha, freguesia de Cabrelas. Ardeu o resto-lho, nada mais. Quando os bombeiros de Vendas Novas chegaram já não havia fogo para apagar. Era uma propriedade privada.

INCÊNDIO E FALTA DE ÁGUA

Levantaram-se as chamas, vieram os Voluntários de Caminha. Não havia água. Pediram aos Voluntários de Vila Praia de Ancora. Não havia água, que poderiam, eles também, fazer? Foram então ao recurso de chamar os voluntários de Viana do Castelo, com o seu auto-tanque, e só então foi possível apagar as chamas. Estas lavraram num prédio encostado a outro onde são os Serviços Judiciais da comarca (Caminha). Não fora o auto-tan-

que que veio de Viana, teria ardo tudo. Pelo sim pelo não, das instalações do tribunal foram retirados papéis e mobiliário. Todos os anos falta água em Caminha. A vila é à beira do rio que separa Portugal de Espanha, mas a pressão não chega para um abastecimento razoável.

AFOGADO

Tomava banho no Alva, afogou-se. Jaime da Silva Mendes, 18 anos, empregado hoteleiro. Vivia na Amadora, estava a passar o domingo ao pé de Vila Nova de Poiares. Foram os Bombeiros Voluntários desta vila que o encontraram, mais tarde, já morto.

ENCONTRADO MORTO

António Pereira Mesquita. Este, numa propriedade, em Atalaia do Campo, Beira Baixa. Tinha 19 anos, sofria de epilepsia. Possível que tivesse sido acometido por um ataque súbito, disparou contra ele próprio a arma caçadeira que levava.

CONSTRUIR UM «AUTÊNTICO» PARTIDO REVOLUCIONÁRIO

A construção de «um autêntico partido revolucionário», tendo como centro os oficiais progressistas do M. F. A., é o objectivo fundamental da proposta do M. E. S. no que se refere à «frente política». Os dirigentes daquele partido afirmaram depois ser necessária uma «clarificação rápida das relações de força dentro do M. F. A.», em cujo seio declararam existir «elementos verdadeiramente revolucionários e progressistas, elementos hesi-

tantes, elementos conciliatórios e outros até manifestamente contra-revolucionários».

Eduardo Ferro Rodrigues e Augusto Mateus criticaram depois o Plano de Acção Política, consideraram o P. S. como «ponta de lança da reacção e condenaram o P. C. por ser reformista o seu projecto e por inoperância no seio da classe operária, que não consegue mobilizar nos campos e nas cidades».

Os dirigentes do M. E. S. afirmaram ainda que elementos do seu partido só participariam num Governo a formar se o programa exposto fosse aceite no seu todo.

Hoje, às 21.30, o Movimento de Esquerda Socialista leva a efeito, no Pavilhão dos Desportos, um comício em que serão debatidos os pontos do projecto político apresentado na conferência de imprensa.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA PARA A HANDY

Por resolução do Conselho de Ministros tomada no passado dia 10, foram suspensos os órgãos da Handy Anglo-Portuguesa Cantoneiras Metálicas, Lda, e nomeada uma Comissão Administrativa para os substituir. Desta Comissão fazem

parte os drs. Abel Pinto Repolho Correia e Eduardo Jorge Madeira Correia e o eng. Júlio Augusto Lopes Bernardo Gonçalves. Foram todos nomeados por sugestão da Comissão de Trabalhadores da empresa.

CONVOCADO PELA L.C.I.

COMÍCIO DE SOLIDARIEDADE COM TRABALHADORES ESPANHÓIS

A Liga Comunista Internacionalista (L.C.I.) promove amanhã, no Pavilhão dos Desportos, um comício de solidariedade com a luta dos trabalhadores espanhóis, que contará com as presenças de Paco Ibañez e José Afonso. A reunião, segundo declarações do dirigente daquela organização trotskista, «não se fica pela solidariedade com os trabalhadores espanhóis, pois o derrube da ditadura franquista será de grande importância para os trabalhadores portugueses, pois poderá consolidar as perspectivas da revolução em Portugal». A receita será enviada para as organizações políticas

de esquerda» no país vizinho.

Durante uma conferência de imprensa em que foram divulgados os objectivos do comício, foi ainda anunciada a realização do 2.º Congresso da L.C.I., nos dias 2 e 3 de Agosto, em Lisboa. Este congresso agrupará delegados eleitos, tendo como objectivo «fazer o balanço político e organizativo da intervenção revolucionária da L.C.I., da sua linha política e das suas acções».

No dia 4 de Agosto haverá um comício final, em Lisboa, para apresentação das conclusões do congresso e da linha de orientação aprovada.

«Um grande passo para o for-

talecimento da política, ideias e princípios que levarão a juventude a participar activamente na ruptura democrática, no aniquilamento do fascismo e na abertura do processo de transformação para o socialismo no Estado espanhol». Foi nestes termos que a Comissão Executiva do VI Congresso das Juventudes Socialistas de Espanha definiu o significado deste encontro, que decorreu clandestinamente, de 18 a 21 do corrente, em local não divulgado.

Uma das conclusões do Congresso foi a mobilização da juventude espanhola e das classes trabalhadoras de Espanha,

através de uma frente popular democrática, para libertar e salvar a vida de cinco dos seus militantes condenados à morte — Gamendia e Otaegui, Eva Forest, Maria Lua, Durais e Goiburu.

Numa conferência de imprensa que decorreu nas instalações do P.S., na Avenida Almirante Reis, foi salientado que «a ditadura franquista só pode cair ou ser derrubada pela acção de massas trabalhadoras e populares, unidas numa frente comum anticapitalista».

A ditadura de Franco é a ditadura da burguesia monopo-

lista, sobre o povo espanhol. Deste 6.º Congresso resultaram conclusões que incluem reivindicações democráticas como a liberdade de expressão, de reunião, de manifestação e dissolução das instituições fascistas dos corpos repressivos como a Guarda Civil, a Polícia Armada, a Brigada Político-Social (que corresponde à P.I.D.E. espanhola) bem como a extinção dos Tribunais especiais como são o Tribunal de Ordem Pública e Tribunais Militares. Do mesmo modo pedimos também o direito à autodeterminação dos povos basco, galego e catalão».

APELO DE BASCOS

O Comité de Informação da luta do povo basco pela sua libertação emitiu um comunicado em que se solidariza com a luta dos trabalhadores portugueses com vista à destruição da reacção capitalista e faz um apelo «às forças democráticas, mormente à classe operária portuguesa, no sentido de impedir o assassinato dos trabalhadores bascos, Garmendia e Otaegui, prisioneiros do fascismo, sujeitos a pena de morte e já gravemente feridos, aquando da sua detenção».

post scriptum

Tabuletas e atitudes velhas

Fui, no domingo, visitar uns parentes que tenho nas Azenhas do Mar e assisti a uma cena que reputo digna de chegar ao conhecimento dos leitores do «Diário de Lisboa». No largo das Azenhas (se é que se pode chamar «largo» ao terreiro que serve de parque de automóveis e de rua principal da povoação), há, afixo a uma parede, uma tabuleta velhíssima, ferrugenta e mal situada, em que se indica ser o local uma «paragem» de camionetas. A tabuleta está em tão mau estado de conservação que ninguém a vê nem pode ver, de forma que alguns automobilistas estacionaram os seus automóveis no referido local sem se aperceberem de que o mesmo era uma paragem. Pouco depois de eu ter chegado, parou uma camioneta junto ao local e o seu motorista, em estado de fúria por não poder arrumar junto ao passeio, saltou da camioneta e despejou os pneus dos carros que se encontravam na zona gritando impropérios e dando vivas a uma liberdade que não foi criada para que cada um faça o que lhe apetececer...

Matias Rodrigues — Sintra

Aqui fica a sua queixa. Vamos a ver se mudam a tabuleta, já que os comportamentos de certas pessoas não podem ser transformados de um dia para o outro...

A situação dos reformados

Sou reformado da Companhia dos Caminhos-de-Ferro Portugueses — C.P. — e, não obstante o regime fascista em que vivemos e do qual fui vítima, tendo passado pela célebre «sala das estátuas», pelo Aljube e por Peniche, fui sempre aumentado na minha pensão de reforma, juntamente com o pessoal do activo.

São decorridos muitos meses sobre o 25 de Abril, o pessoal do activo já teve dois aumentos de vencimentos e os reformados continuam aguardando a sua vez de receber os miseráveis 25 por cento que, segundo me consta, estão consignados no último Acordo Colectivo de Trabalho. Quer isto dizer que sofri a repressão fascista em várias modalidades e que sofro, agora, as injustiças dos homens, o que só foi possível porque os dirigentes sindicais ignoraram pura e simplesmente os reformados parecendo esquecer que, amanhã, se encontrarão na mesma posição...

Tenho 76 anos, estou no último quartel da vida e choca-me profundamente o abandono a que são votados aqueles que, durante dezenas de anos — no meu caso, 40 anos — trabalharam e lutaram em condições difíceis para que houvesse um pouco mais de justiça — da tal justiça que o 25 de Abril nos trouxe finalmente.

João Antunes — Lisboa

A sua carta foca um problema grave que tem de ser resolvido o mais rapidamente possível — o problema dos que já não têm muito tempo para aguardar benefícios futuros.

Por os alvos à vista

Era-nos mais fácil contribuir para a batalha da poupança e da produção se tivéssemos os alvos à vista, isto é, se os responsáveis definissem, todos os meses, um alvo comum de poupança e fossem dizendo ao País o que está a acontecer. Suponhamos, por hipótese, que era preciso poupar carne. Se os jornais dissessem qual foi o consumo de carne do mês anterior e fixassem uma quantidade X a poupar no mês seguinte, dando indicações periódicas do que se fosse poupando ao longo do mês, todos nos sentiríamos empenhados na luta e todos fariamos os possíveis por comer menos carne.

É claro que, durante a batalha da carne, os jornais teriam de sugerir substitutos e, até — há que perder certos pudores cômicos — de sugerir formas de os cozinhar. Não basta dizer que é preciso fazer isto ou aquilo — há que concretizar as coisas e ajudar o País a contribuir.

No que se refere à produção, poderia dizer-se o mesmo, deveria estabelecer-se um alvo em relação a cada actividade e ir incitando o Povo a atingir esse alvo.

Por mim julgo que talvez não fosse tão difícil como parece...

Carlos Temudo — Porto

Anda cá baixo ver isto...

Acabei há pouco de assistir ao lançamento do satélite russo que irá encontrar-se com o americano na próxima quinta-feira. Duas potências de ideias antagónicas (politicamente falando...) e separadas por uma distância de milhares de quilómetros, juntam-se com um objectivo comum. Pasmado ao ver isto e fico perplexo pensando no que se passa no nosso país! Enquanto duas superpotências se entendem no domínio cósmico, um pequeno país em evolução encontra-se dividido por meia dúzia de indivíduos que impossibilitados de subir tão alto, se degladiam por um poder que nunca poderia ser deles! Que triste comparação...

Comunistas e capitalistas entendem-se lá no alto e outros não se entendem com os pés cá no solo! Vejo o trabalho insano dos nossos governantes que tentam endireitar um país tão torto e vejo, também, uma data de... que nada fazem para os ajudar, antes pelo contrário...

Como poderemos andar para a frente se as pessoas colocam os seus interesses pessoais (que, evidentemente, devem ser considerados) à frente dos interesses de uma colectividade (país a que todos devemos pertencer)? Triste sinal dos tempos! Até já houve um amigo (???) que me disse que agora é fascista porque os militares o fizeram parar seis vezes quando os «pides» fugiram de Alcoetre.

Oh Cristo, anda cá baixo ver isto...

António Santos — Porto

FICHAS NA MESA

Por JORGE LISTOPAD

51,1 — (*Gorky em espectáculo*): Gostava de escrever muito simplesmente; e gostava de ser lido; porque gostava, deste modo, de encher a nova sala de teatro em Lisboa, onde os da Cornucópia, com a peça de Gorky «Pequenos burgueses», deram o seu melhor espectáculo; gostava que os espectadores se sentissem, nesse espaço privilegiado, privilegiados, tal como eu me senti.

Dito isto gostava que não me perguntassem mais nada. Gostava de fechar a loja, perdão, a ficha. Todavia...

Todavia, Silva Melo, encenador, fez da imperfeita peça de Gorky uma polifonia livre e dialéctica. Isolou ainda mais as situações isoladas, desligou ainda mais o que está dramaticamente desconexo, chocou as cenas-sequências umas contra as outras, dando a «Pequenos burgueses» a forma pré-contida no original, encoberta, mas agora clarificada, clara, fundamental; a forma-zona que nasce de choques sucessivos, dos conflitos permanentes. Do conflito. As «cortinas» cinematográficas dessa planificação-decúpagem (escuro, música, mutações, cruzadas) à qual o encenador submeteu o texto, formam assim os intervalos do puzzle só aparentemente mal contado («As histórias que se percebem é porque são mal contadas», Brecht no Baal), mas onde os cortes não prejudicam a ilusão a que quisera Brecht (teoricamente), antes ajudando a nossa emoção de ser inteligente, a nossa leitura participada intelectual e sensorialmente, tudo revitalizando a cada ruptura. A marcação desenrola-se com naturalidade, a partir destes pressupostos básicos. Saídas e entradas com frequência diagonais (a diagonal é o conflito com o es-

paço), os diálogos paralelos com a visão do espectador. O naturalismo de algumas situações, de algumas personagens, de alguns objectos, des-naturalizados pelo cor, ou por qualquer outro pequeno desvio, são-nos dados a ver com a nitidez surpreendente de um primeiro olhar.



E actores, sobretudo actrizes. Nomes: Lia Gama. Mais? Glicínia. Mais? Raquel Maria, Márcia Breia, Gina Santos, Helena Domingues. Fui injusto para com os homens? Deixem-me, hoje, ficar assim. Do lado das mulheres...

51,2 — (*FLAUTA MÁGICA*): Esta ópera, maçónica, linguística, teatralíssima, enfim, genial, terá certamente (ou teve já quando for publicada esta ficha) no Mário Vieira Carvalho, meu vizinho de ocasião no espectáculo do Trindade, o seu crítico de ofício. Mas talvez ele me deixe dizer que, sob o ponto de vista teatral, este espectáculo simpático e sério da Companhia Portuguesa de Ópera, deixa a desejar. Há, sobretudo, duas ferramentas importantes do espectáculo que enfraquecem a rítmica a luz o espaço.

A luz, com toda a evidência, é um elemento dramático e es-

trutural da «Flauta Mágica». Para a luta, nesta ópera-meni-peia, entre o Reino das Trevas e o Reino da Luz, que é a Luz Nova, não só não foi utilizada a luz neste sentido conflituoso, como até, muito simplesmente, ela não iluminava, por vezes, a própria cena, como se o espectáculo se quisessem enqua-

drar na campanha de poupança da corrente eléctrica.

Igualmente, o espaço não foi organizado, isto é, não obedeceu nunca, creio, a qualquer critério legível, aliás entre tantos possíveis, naquele bem apetrechado palco do Trindade. A marcação dos cantores, o próprio *gestus* do actor, naturalmente, sofreram pelos dois pontos acima apontados. Em resumo: a ópera é espectáculo e precisa de encenação e de um encenador que a dirija. Mais a Flauta Mágica é de uma riqueza teatral que aponta para soluções modernas e que decerto inspiraria uma revisão (re-visão) dos conceitos operáticos.

51,3 — (*SINOS DA EMISSORA*): Texto não empolado, objectivo e curto, sugestivos trechos musicais anunciam na Emissora o(s) Concerto(s) da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Bom exemplo

de trabalho cultural, este de chamar para as salas de concerto os que até agora delas foram afastados. Sabe-se que até Deus precisa de sinos...

51,4 — (*SKAPINAKIS*): Só durante magros quatro dias os admiradores de Kikias Skapinakis, que não são poucos e nem pertencem todos à fauna dos interessados habituais, só durante quatro curtos dias puderam contemplar o seu quadro exposto na Galeria 111. Nome da tela: «Delacroix no 25 de Abril em Atenas». Sabe-se que, como todo o objecto, a obra de arte pede utilização. Mas o quadro de Skapinakis, belo (o que é belo?), moderno (o que é moderno?), humaníssimo com a verve bárbara, eloquente sem discursividade, representando a multidão feita de gente, é mesmo predestinado a servir. Exemplo de perfeita permuta entre criador e público, fácil sem facilidades.

51,5 — (*DE BICICLETA*): Julho. Exposição colectiva de colagem (e montagem) na Sociedade Nacional de Belas Artes. Humor, achados, pesquisa, algumas ilusões (ou não ilusões) de coisas já vistas algures. Mesmo tendo desaparecido dos jornais a crítica de arte, não serei eu a dizer sem mais nada que gostei do desenho feliz numa colagem de Mário Botas, dos trabalhos de Eduardo Nery, esse alquimista que inventa novas harmonias de coisas poucas, do totem de seixos de João Fragoso, que ensina a ver com olhos de ver, mesmo quando fechados, pelo tacto. Não digo, pois, coisa nenhuma, nem indico outros sinais múltiplos das personalidades; andei lá, simplesmente. Andei lá, nesse espaço não rabujento, de bicicleta. Os críticos sérios andam a pé, devagar. Mas onde?

A QUEDA DA LIBRA

A queda da libra acelerou-se, lembrando ao público britânico a gravidade da situação financeira e económica do país, e ao resto do mundo a fragilidade do castelo de cartas monetário em que repousa o sistema dos cambios internacionais. Mas, enquanto que a especulação surge de novo em primeiro plano contra a divisa inglesa, o primeiro ministro, que já conheceu situações semelhantes, declarou: «Rejeitamos as soluções de pânico e as opiniões dos que queriam ver-nos tomar decisões melodramáticas próprias para fazer nos jornais boas manchettes, mas na verdade ineficazes». O chefe do Governo trabalhista tem decerto razão em não ceder à loucura geral, pelo menos publicamente, mas a sua inacção está em todo o caso na origem da nova crise que acaba de estalar.

Passou quase um mês depois do referendo. Durante as semanas que precederam a consulta

eleitoral, a libra esterlina já mostrava sinais de fraqueza devidos à inquietação que inspirava no interior e mais ainda no exterior da Grã-Bretanha a aceleração de uma inflação que se traduzia por uma alta do custo de vida que ultrapassava o ritmo anual dos 25 por cento. Mas toda a gente se mostrava persuadida de que, uma vez passado o prazo de 5 de Junho, o gabinete tomaria medidas energéticas para se opor à corrida dos preços e dos salários. Wilson parecia dispor de uma inesperada liberdade de acção: pois não acabava ele de obter um êxito político absolutamente notável?

Depois, as semanas sucederam-se, simplesmente ocupadas por incessantes conversas, levadas a efeito, por um lado, com os representantes dos patrões, e por outro com os dirigentes das «trade-unions», em busca do famoso consenso necessário para tirar o país de dificuldades. Segundo Wilson e os

seus amigos.

Não seria isto abordar o problema ao contrário? Embora os sindicatos tivessem recentemente mostrado certa boa vontade ao propor fórmulas para limitar o aumento das remunerações ao do custo de vida (o que já era o objectivo do «contrato social» concluído em Outubro de 1974 com o Partido Trabalhista), como pode esperar-se seriamente por de acordo as diferentes classes sociais da população, quando a inflação lhes exacerbava a rivalidade.

Tornando de certo modo obrigatório para cada uma delas, antecipar o ritmo da subida dos preços? O consenso seria mais fácil de obter se o governo mostrasse uma direcção a seguir, apresentasse um programa a executar.

Infelizmente, nenhuma das receitas utilizadas no passado, de resto com maior ou menor sucesso, é aplicável nos nossos dias. O governo acha-se, ao que parece, em face de dificuldades

que exigem soluções incompatíveis entre si. Se, para reduzir o desemprego, propuser medidas de desenvolvimento, o efeito mais seguro que terão será o de engajar definitivamente a Grã-Bretanha na via de uma inflação galopante do tipo daquela que a república de Weimar conheceu em 1922 e 1923.

A Grã-Bretanha está a sofrer as consequências da política de expansão a todo o preço, levada a efeito pelo governo conservador precedente. Resultou daí, em profundidade, uma deterioração considerável do balanço das empresas, que se envidaram fortemente, a fim de aumentarem a sua actividade. Proveio daí uma maior fraqueza da libra esterlina, que se tornou uma das principais causas da inflação, e isto pela seguinte razão: a economia do mundo moderno deve ser considerada como um único e vasto mercado no qual consequentemente só pode existir um nível de preços único.

© (Le Monde)

Nacional

Em Almada IMPEDIDO UM COMÍCIO DO P.S.

Assobios contínuos e gritos de «abaixo a reacção» impediram, a noite passada, o prosseguimento de um comício do P. S. que estava a decorrer ao ar livre, junto da Sociedade Incrível Almadense. Em princípio, o comício deveria realizar-se no salão da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, mas em face dos acontecimentos do último fim-de-semana e de ameaças de boicote, aquela colectividade resolveu não ceder a sua sede, por recear que pudesse haver perturbações de que resultassem prejuízos nas suas instalações.

Na presença de centenas de elementos do P. S. e de outros populares, iniciou-se então a sessão. Marcelo Curto, do Secretariado do P. S. começou a falar, mas não chegou ao fim do seu discurso. Uma fracção pública presente começou a fazer barulho, assobiando e gritando «slogans» contrários ao P. S., e, dadas as precárias condições acústicas, o comício terminou, não sem que houvesse um ou outro recontro físico entre pequenos grupos da assistência. Não há no entanto notícias de feridos nem de detidos.

JOSÉ DIOGO: JULGAMENTO EM TOMAR

José Diogo vai ser julgado na próxima sexta-feira. Operário agrícola, preso há cerca

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO
DA CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE

DIRECÇÃO-GERAL
DOS ASSUNTOS
CULTURAIS
EDITAL

BOLSAS DE ESTUDO PARA A ESPANHA

— Longa Duração —
1975-1976

A Direcção-Geral dos Assuntos Culturais faz saber que está aberto até ao dia 10 de Agosto próximo o concurso de bolsas de estudo oferecidas pelo Governo espanhol, no âmbito do respectivo Acordo Cultural, a pós-graduados ou estudantes portugueses dos sectores científicos ou artístico, que pretendam frequentar cursos oficiais em estabelecimentos de ensino daquele País, ou dedicar-se à investigação, no ano lectivo de 1975-1976.

Os candidatos deverão apresentar os documentos seguintes:

- Requerimento, em papel selado, dirigido ao Director-Geral dos Assuntos Culturais;
- Boletim individual, a solicitar à Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, devida e completamente preenchido;
- Certidão ou fotocópia, autenticada legalmente, das habilitações literárias donde constem as classificações obtidas;
- Documento passado pela instituição ou serviço onde o candidato exerce a sua actividade, comprovativo de que não promoverá a interrupção da bolsa de estudo, caso lhe venha a ser concedida;
- Cartas abonatórias de, pelo menos, duas individualidades de reconhecida idoneidade, ligadas ao domínio a que o candidato concorrer.

A entrega das candidaturas poderá ser feita pessoalmente ou pelo correio, dentro do prazo acima mencionado.

Todas as informações sobre o assunto poderão ser prestadas pela Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, dentro das horas normais de serviço, na Rua Ocidental ao Campo Grande, 83-1.º piso (Edifício da Biblioteca Nacional), Lisboa.

Spínola em Paris com emissários do P.S.?

"NOTÍCIA FALSA E CALUNIOSA"

— declara Mário Soares

«Esta notícia falsa e caluniosa insere-se na campanha dirigida contra o Partido Socialista e contra mim próprio, para nos marginalizar», declarou o dr. Mário Soares à agência France Presse, a propósito de uma notícia publicada pelo jornal brasileiro «Tribuna de Imprensa», segundo a qual António de Spínola teria estado em contacto com emissários do secretário-geral do P. S., quando recentemente, se deslocou a Paris para tratar da

unificação da oposição contra o actual regime português.

Ontem, efectivamente, o «Tribuna de Imprensa», do Rio de Janeiro dava como certo que tais contactos tivessem sido estabelecidos. Entretanto, segundo a France Presse, um porta-voz de Spínola, instado para se pronunciar sobre o teor da informação dada pelo quotidiano carioca, declarou que «parte é verdade, parte é mentira, havendo em tudo isso um fundo de verdade, embora

não possa dizer o que é verdade e o que é falso nessa informação».

O jornal dizia que Spínola viajara para a Europa com conhecimento do Governo brasileiro, tendo regressado ao aeroporto do Galeão com óculos escuros em vez do seu famoso monóculo e trajando diferentemente do que lhe é habitual. Textual, o ex-general, ao regressar, estava «mais eufórico do que quando partiu».

Cunhal à TV alemã: É POSSÍVEL SALVAGUARDAR AS LIBERDADES

Enquanto Alvaro Cunhal, em entrevista concedida a uma cadeia de televisão da Alemanha Federal, exprime a esperança de que possa ser encontrada, para a actual crise governamental, uma solução permitindo a salvaguarda das liberdades e dos direitos do homem, a Direcção Regional de Setúbal e o Comité Local de Lisboa do P. C. P., em violentos comunicados, acusam o Partido Socialista de, por todo o País, fomentar «o ódio contra os militantes revolucionários e contra o M. F. A.» e os seus dirigentes de se desmascararem como «verdadeiros organizadores e encobridores da violência reacçãoária que alastrou no País» e como «demagogos e caluniadores capazes de se servirem da mais baixa mentira com o objectivo de liquidar o processo revolucionário e proteger os privilégios do capitalismo interno e externo» (CLL); a DORS afirma, por seu lado, que «a direcção do P. S., na sua luta contra o processo revolucionário, congrega à sua volta uma santa aliança que vai desde os fascistas (...) aos pescadores de águas turvas». Ambos os comunicados reafirmam o apoio ao primeiro-ministro e

advertem para o «campo de manobra» que a reacção ainda possui.

Por seu turno, a secção de Oeiras do P. S. difundiu um comunicado intitulado «A maioria do povo português exige a exoneração de Vasco Gonçalves», em que se acusa o P. C. P. de ser responsável pela «campanha alarmista de bostoa» à semelhança «da intenção de 4 de Julho que Costa Gomes classificou de contra-revolucionária».

O comunicado acusa, além de outras coisas, o primeiro-ministro de ser responsável por vários governos de fracasso, do «caos económico, político e social» e de «fomentar uma política nitidamente partidária, provocando o esgotamento das reservas de ouro e divisas e ainda a monopolição da informação pelo P. C. P.». E pede ao M. F. A. e ao Copcon «a divulgação do resultado das «barracadas» e das «barreirinhas» do Cunhal».

A terminar, a secção de Oeiras «saúda com um grande abraço socialista os militares verdadeiramente democratas e progressistas que abandonaram as barricadas impostas ao povo pelo P. C. P. e regressaram

aos quartéis, o que sucedeu em muitos locais».

U.D.P. ACUSA O E.L.P.

Por sua vez, a U.D.P. acusa o E.L.P. de desenvolver actividades contra-revolucionárias a coberto de outros partidos. «Esta operação — afirma o comunicado da U.D.P. — tenta aproveitar as condições difíceis da vida do nosso povo, tenta aproveitar o descontentamento de muitos trabalhadores devido ao desemprego, à carestia da vida e às hesitações políticas continuas dos partidos burgueses e da ala direita do M. F. A.»

O comunicado refere-se depois aos incidentes de Matosinhos afirmando:

«Viu-se claramente: os fascistas — alguns conhecidos do E.L.P., outros do C.D.S. e do partido de Mário Soares, e conseguiram provocar incidentes que se viram trabalhadores explorados à pancada com outros trabalhadores explorados e até — facto mais espantoso — elementos com distintivos do P. S. à pancada com outros».

Através do "Washington Post"

AMERICANOS PEDEM À EUROPA PARA "INFLUENCIAR" PORTUGAL

Num significativo editorial, o «Washington Post» lançou um apelo aos países da Europa Ocidental no sentido de que usem a sua influência moderadora para evitarem que Portugal «se afunde irrevogavelmente em moldes militar-comunistas». Segundo aquele importante jornal norte-americano os países europeus encontram-se em melhor situação que os Estados Unidos para influenciar o nosso país, pelo que «não deveriam perder uma só ocasião de falar a favor dos seus aliados portugueses e de mostrarem claramente que as diversas vantagens de índole política, económica e militar conferidas pela adesão ao bloco ocidental serão retiradas a qualquer Governo de Lisboa controlado por comunistas».

Dedicando também um editorial à situação portuguesa, o jornal londrino «Daily Telegraph» faz também um apelo à Europa no sentido de prestar ajuda maciça a Portugal. O jornal afirma, que, a C. E. E. «em

vez de estar indecisa, devia prestar auxílio e cooperação que levasse um Portugal democrático a integrar-se rapidamente na organização». Mas a opinião da C. E. E. parece ser bem mais prudente, pois foi adiada a sua «decisão orientadora» acerca da ajuda financeira ao nosso país, na expectativa de uma clarificação da situação política em Lisboa.

Mariano Rumor, ministro dos Estrangeiros da Itália e presidente em exercício da C. E. E., declarou que a Comunidade pensa que «cabe agora a Portugal fazer o próximo movimento». Por seu turno, círculos afectos à comunidade fizam que o adiamento pedido por Portugal permitirá uma melhor clarificação da situação.

Entretanto, a Imprensa dos países do Leste europeu continua a criticar com alguma violência o Partido Socialista Português. Os polacos — que juntamente com os romenos e os jugoslavos são os países mais prudentes na análise da

situação política portuguesa — criticam, através do diário «Zygie Warszawy», a «campanha oposicionista levada a cabo pelos socialistas» afirmando que ela «favorece uma nova e vasta ofensiva das forças reacçãoárias». Por seu lado, a TV polaca, através da revista de actualidades «Monitor», nota que Portugal está a passar por uma importante crise política e manifestou a esperança de que o M. F. A. a conseguisse ultrapassar com o apoio do povo.

O «Rude Pravo», diário checo, que exprime uma tendência mais dura do campo socialista europeu, critica fortemente na sua edição de ontem o que chama a «desenfreada campanha anticomunista» do P. S. e os ataques dos seus dirigentes a personalidades do M. F. A. Segundo o «Rude Pravo», os aliados de Mário Soares são «aqueles que no tempo de Salazar praticavam o terror anticomunista e antidemocrático».



Rectângulos
Maria Judite de Carvalho

ESTE SENHOR ABEL

Este senhor Abel, que podia ter qualquer outro nome, claro está, é um artista feliz, há quem pense. Enquanto guarda as ovelhas de outrem, gosta de ir talhando à navalha uns bonecos que fariam inveja a muito artista que se preza. Primeiro porque é fácil como tudo as pessoas prezarem-se, depois porque o senhor Abel é mesmo um artista. Dá-se também o caso de ele viver numa aldeia que é uma beleza. Sai uma criatura da cidade grande, cansada de ruídos, de velocidades, de poluições, de metropolitanos apinhados, de gente anónima, de dias sem sol e noites sem estrelas e sem lua, e chega àquela terrinha de milagre. A água da fonte é uma água cristalina de princípio do mundo, o ar é mais que puro, a noite é um deslumbramento, a paisagem um sonho (e até por lá há uma ruína romana), as pessoas não se zangam (ela, a criatura, pelo menos não deu por nada), enfim, o paraíso. A criatura que vem da cidade até pensa em ficar ali, embora, está bem de ver, não pense nisso a sério, só literariamente. Escreve-o no pensamento, em todo o caso. Inveja o senhor Abel por exemplo, tão tranqüilo, a fazer os seus bonecos. E parte. Mas deseja, de todo o coração, que a desagradável civilização não vá um dia destes destruir aquele pedaço de beleza, de natureza incontaminada, de arte pura.

Ora a verdade é que para o senhor Abel, aquele ou outro, os bonecos não são arte — sabe lá ele o que é arte — fá-los para passar o tempo que é longo. Quanto à sua terra, é uma terra desgraçada, nem uma campanha ainda lá apareceu, uma terra com médico a muitos quilómetros de distância, sem escola (o filho não fez exame por causa disso), sem estrada. Os bonecos não são só coisas de gastar tempo, mas também coisas de raiva, quem sabe?

A criatura que voltou à cidade, pensa, porém, em termos de beleza e de arte é de uma pena se tudo aquilo desaparecer. É uma pessoa relativamente culta e de vida relativamente fácil, portanto...

Portanto ei-la a pensar em pequenas gorongosas de grande interesse humano-desumano.

INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

«Informações e análise e discussão dos problemas referentes à vida do sindicato» é a ordem de trabalhos da reunião do Sindicato dos trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêutico, que se realiza amanhã, pelas 21 horas, na sede do Sindicato dos Seguros.

Estarão presentes os candidatos da Lista A às eleições para os corpos directivos que se efectuam no próximo dia 26.

AMANHÃ E DEPOIS

COMISSÃO POLÍTICA
LUSO-ESPANHOLA
REÚNE-SE EM LISBOA

Durante dois dias, amanhã, e depois, reúne-se em Lisboa a Comissão Plenária de Cooperação-Económica Luso-Espanhola, cujos trabalhos foram reactivados depois do encontro em Madrid entre os ministros Cortina Mauri e Melo Antunes. A reunião é restrita e realiza-se no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A delegação portuguesa presidirá o dr. João Pequito, director-geral dos Negócios Económicos do MNE, e à espanhola D. Edmundo Bossols, director-geral das Relações Económicas do Ministério das Relações Exteriores.

A Comissão Plenária foi criada pelo Acordo de Cooperação

Económica e de Comércio entre Portugal e Espanha, assinado em 1970 com o objectivo de intensificar a cooperação económica entre os dois países, por forma a conseguir-se à sua maior complementaridade e o desenvolvimento equilibrado e harmonioso das respectivas economias.

Esta reunião restrita da Comissão Plenária tem por objectivo reatar o diálogo entre as delegações dos dois países, planejar os trabalhos dos comités especializados previsto no Acordo de Cooperação Económica e de Comércio, e bem assim tratar de certos temas das relações económicas luso-espanholas.

INFORMADORES "DENTRO"

Foram detidos mais dois antigos informadores — revela o Serviço de Coordenação da Extinção da P.I.D.E./D.G.S. e LP. Em 11 do corrente as autoridades puseram mão em António Campos Fidalgo, casado, de 54 anos de idade, filho de Manuel Luís Gonçalves Fidalgo e de Marcelina Gonçalves Campos, natural de Soajo (Arcos de Valdevez), empregado da Fábrica de Louça de Sacavém e residente na Estrada Nacional, 10, em Sacavém. Usando o pseudónimo de Flávio, informava a extinta P.I.D.E./D.G.S. sobre os elementos do P.C.P. e do M.D.P./C.D.E. residentes em Sacavém. Recebia 400\$00 por

mês.

No dia 17 foi apanhado Carlos Manuel Gamas Fonseca, casado, de 28 anos, filho de Nicolau e de Maria Amélia Gamas Fonseca, natural de Santiago (Alcácer do Sal), chefe da secção de Planeamento Fabril da fábrica — Sado Internacional, S.A.R.L., em Setúbal, e residente na Rua Garcia Peres, 15, 2.º direito, na mesma cidade. Usava o pseudónimo de «Gamas» e recebia 500\$00 mensais. De 1965 a 1968 informou a ex-P.I.D.E./D.G.S. sobre o meio estudantil de Lisboa e Alcácer do Sal, em especial os indivíduos que considerava desafectos ao regime fascista.

PUB.

ENTREGUES AOS GALARDOADOS
OS PRÉMIOS PFIZER 1974

Realizou-se, ontem, à noite, na Sociedade de Ciências Médicas, a sessão solene para entrega dos prémios Pfizer, que os Laboratórios Pfizer, S. A. R. L., instituíram há cerca de 20 anos para estimular a investigação médica no nosso país.

Os galardoados deste ano e os respectivos trabalhos premiados foram os seguintes:

1.º Prémio, aos drs. F. Peres Gomes, J. Lopes Galvão e Maria de Lurdes Gonçalves, com «Digitálicos na circulação extracorporal (Estudo Experimental)»; 2.º Prémio, ao dr. Armando Oliveira Moreno, com «O pé ósseo. Contribuição para o seu estudo».

1.º Prémio para jovens investigadores, aos drs. António Rosa Damásio, Alexandre Castro

Caldas, Eduardo Sousa Calhau, Hanna Brudt Damásio, Jorge Teixeira Grosso, José Manuel Ferro e Nuno Lobo Antunes, com «Para uma semiologia cerebral não-invasiva»; 2.º Prémio para jovens investigadores, às dras. Isabel Silva Ribeiro, Isabel Campos Lencastre e Isabel Macedo João, com «Pneumonia provocada pelo pó da farinha. Aspectos anatómo-clínicos de uma nova doença profissional».

Menção honrosa, aos drs. Rui Proença e Jorge Mello Vieira, com «Estudo epidemiológico e clínico de 100 casos de hepatite aguda a vírus correlação com o antígeno Australiano»; Menção honrosa, ao dr. Américo Dinis da Gama, com «Patch de tecido fascio-peritoneal».

O Grupo de Trabalhadores do Teatro
da CASA DA COMÉDIA

conta

«AVENTURAS E DESVENTURAS
DOS HERÓIS CASTRADOS»

(histórias do Teatro Português em revista)
sobre A Verdade — A Justiça — A Liberdade
Colagem e Encenação de Norberto Barroca

HOJE ESTREIA

Todas as noites, de 3.ª a sábado, às 21.30 h
Matinées aos sábados, às 16 h — Maiores de 6 anos

R. S. Francisco de Borja, 24 — às Janelas Verdes

Marcações pelo Tel. 60 72 99



«Viva a independência!»

REACCIONÁRIOS
À SOLTA NOS AÇORES

Nos Açores a reacção anda à solta (bem entendido, não é só nos Açores). De acordo com notícias chegadas, entre outras manobras, os reaccionários entraram nas instalações do Rádio Clube de Angra e, embora nada tivessem destruído (por enquanto, por enquanto...) ocuparam para já a antena e disseram para quem os quis ouvir: «O Rádio Clube de Angra fecha a emissão quando a gente quiser».

A situação lembra muito o que se passou em Lourenço Marques em 7 de Setembro de 1974 e dias que o precederam. Então, também «os populares» — certos populares — andaram à solta pelas ruas da capital moçambicana e, perante a passividade das forças policiais e até das forças militares, acabaram por entrar no Rádio Clube de Moçambique destruindo quase tudo, agredindo funcionários, agressistas da emissora e os próprios militares que faziam parte da comissão administrativa que geria o R.C.M. desde o 25 de Abril. Tudo isto se passou apesar de se ter prevenido com antecedência o Quartel-General em Lourenço Marques, os elementos do Governo Provisório e a própria Polícia. Tudo orelhas moucas. Depois, foi o que se viu: durante três dias os reaccionários que ali se acoitaram, perante a incapacidade — se é que não era outra coisa — das autoridades, fizeram toda a espécie de propaganda que entenderam, apelando inclusivamente para o auxílio da Rodésia e da África do Sul. Tudo isto aconteceu porque na altura havia ainda muita decisão por parte das Forças Armadas em serviço em Moçambique, ainda não saneadas e cheias de elementos reaccionários.

Então, como agora nos Açores, havia um general que favorecia as manobras reaccionárias — se bem se lembram, chamava-se Badtos Machado, como agora, nas ilhas, se chama Altino de Magalhães.

Lembro até que na noite do assalto, enquanto o Che-

fe de Estado-Maior do C.T. do Sul queria dar ordens às suas tropas para entrar no Rádio Clube, desalojando os invasores pela força, o major Marinho Falcão, que ocupava um cargo de topo na Polícia, tudo fazia para que o Exército entrasse em diálogo com os assaltantes reaccionários brancos e não «se iniciasse a violência». E a verdade é que não se entrou na violência... revolucionária. O general Bastos Machado, vindo à pressa de

Nampula, esteve reunido até altas horas da madrugada, no Quartel-General, com os principais reaccionários — entre eles encontravam-se a famigerada Joana Simeão, hoje num campo de reeducação da Frelimo — sem que nada se resolvesse. Bem pelo contrário: eles voltaram para os seus postos no R.C.M. e continuaram a fazer a sua propaganda.

Nessa altura militares progressistas (desde sargentos, alferes até alguns

capitães) reuniram-se, de resto como já o haviam feito anteriormente, para estudar o que se poderia fazer — e o exemplo repete-se nos Açores, onde forças progressistas da ilha se acolhem nos quartéis onde se encontram militares que os defendem e não estão de acordo com a orientação do general.

Uma diferença, contudo, por razões óbvias, não se pode esperar da população dos Açores a mesma reacção das massas negras que viviam no canhão de Lourenço Marques, e que, ao fim de três dias de agressão ideológica através da Rádio, avançaram em avalanche para a cidade de cimento, destruindo tudo o que encontrava pelo caminho. E aí foi o pânico dos «valentões» brancos que se tinham apoderado da estação emissora para proclamar a independência.

Só nessa altura — e era já demasiado tarde — as autoridades perceberam o erro grave (se não foi outra espécie de culpa) em que tinham caído. Por não terem querido resolver a questão à nascença, utilizando a única forma correcta — a violência revolucionária — «porque não queriam fazer sangue» (sangue branco, claro), deram azo a que a violência reaccionária impedisse, neste caso por três dias, e dialecticamente, surgisse então a violência revolucionária, mas agora já fora do seu controlo. Tudo se resolveu: mas com um saldo de centenas de mortos negros e brancos, fábricas destruídas e, acima de tudo, o medo instalado nos corações de todos, levando ao êxodo forçado de muita gente que queria ficar.

Em Moçambique, como agora nos Açores. Do exemplo, pelos vistos, não se tira o proveito. Até quando? Até quando se deixará que os problemas se vão arrastando e agravando, sem os resolver pela raiz? Até quando mais Altinos e Machados?



Um óptimo ambiente para a reacção

R. CARDOSO

Nacional

COMUNICADO

**Sindicato da Indústria Metalúrgica
do Distrito do Porto**

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

— ALERTA CAMARADAS

— A LUTA É DE MORTE CONTRA
O CAPITALISMO

Os Delegados Sindicais do Sindicato dos Metalúrgicos do Porto, reunidos em Assembleia no passado dia 19/7/75, debateram o grave problema que tem sido provocado pelo patronato em relação ao C. C. T.

Depois de informados das formas demagógicas e intencionais que o patronato tem usado para entrar a negociação do C. C. T., e sabendo que estes fascistas estão preparados para com mais esta habilidade atirarem os trabalhadores contra os Sindicatos, contra o Ministério do Trabalho e contra o Governo, levamos a estudar as medidas que se impõem neste momento.

Está o patronato à espera que sejam publicadas oficialmente as medidas de austeridade e que se prevêm para breve.

Os trabalhadores Metalúrgicos alertam desde já todas as entidades oficiais, o Governo e o Conselho da Revolução, que não abdicam da negociação do seu C. C. T., pois que este só ainda não foi negociado, por culpa do patronato, que organizado tem estado decididamente lançado no boicote económico, e estudando todas as formas de provocar despedimentos em massa.

Desde já declaram os trabalhadores Metalúrgicos, que estão dispostos a colaborar activamente para o avanço da Revolução Socialista, que aceitam as medidas propostas na última Assembleia do M. F. A., mas que para isso as medidas de austeridade que venham a ser decretadas, tenham em conta que não podem ser só os trabalhadores a pagarem o preço da Revolução, enquanto que ao patronato e ao capitalismo, lhes são dadas todas as facilidades para gastarem o que roubam aos trabalhadores, em reuniões para organizarem as formas de reacção que têm vindo a desenascar-se no nosso país desde o 25 de Abril, e que chegou a atingir o banditismo neste fim-de-semana.

Desde já os trabalhadores Metalúrgicos declaram que lutarão por todas as formas ao seu alcance para fazerem respeitar os seus legítimos direitos, como trabalhadores e como Portugueses.

Em breve se realizará uma Assembleia Geral onde serão debatidas as formas de luta a desenvolver, e chamamos a atenção a todos os trabalhadores, que em todos os locais de trabalho debatam amplamente esta nova escalada por parte do patronato reacção e sabotador, e que as formas encontradas para combater o patronato sejam as mais severas.

**VIGILÂNCIA POPULAR
MORTE À REACÇÃO
PRISÃO IMEDIATA DOS SABOTADORES
CONGELAMENTO DOS BENS PESSOAIS DO PATRONATO**

**PELA CONQUISTA DE UM PORTUGAL LIVRE E INDEPENDENTE
PELA REVOLUÇÃO SOCIALISTA**

A DIRECÇÃO

TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E CORRELATIVOS SECTOR DE CERÂMICA CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os trabalhadores dos escritórios e correlativos do sector de cerâmica para uma reunião geral a efectuar na Rua do Alecrim, 46-1.º, em Lisboa, dia 24 do corrente, Quinta-feira, pelas 21 horas.

Ponto único da ordem de trabalhos:

— ANÁLISE E DISCUSSÃO DA SITUAÇÃO DAS
NEGOCIAÇÕES DO C. C. T. CERAMICA (TABELAS SALARIAIS)

Lisboa, 22/7/75

FEDERAÇÃO ESCRITÓRIOS
SINDICATO COBRADORES
SINDICATO DOS TELEFONISTAS
SINDICATO DOS CONTINUOS E PORTEIROS

AUXÍLIO DA C.E.E.

"SE PORTUGAL ADOPTAR UMA DEMOCRACIA"

BRUXELAS, 23 — (R) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Mercado Comum fizeram ontem alguns progressos iniciais para uma posição conjunta com vista às próximas conversações sobre matérias-primas com os países em vias de desenvolvimento — declararam fontes dignas de crédito.

Todavia, diferenças de opinião sobre elementos-chave para uma atitude comum, particularmente entre a França e a Alemanha Ocidental, mantinham-se ainda.

O objectivo é elaborar uma posição da C.E.E. estreitamente coordenada sobre as matérias-primas para a sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas em Setembro próximo.

As discussões entre os «nove» deverão continuar hoje.

Um dos pontos de diver-

gência envolve a maneira como as receitas dos países pobres dependentes das exportações de matérias-primas podem ser garantidas.

Fontes francesas declararam-se a favor de uma posição que dê importância aos acordos internacionais com mecanismos de apoio aos preços para determinando artigos, adicionado a acordos para a estabilização de receitas de exportação dos produtores mais pobres de matérias-primas.

Contudo, a Alemanha Ocidental deseja que a C.E.E. dê claramente a prioridade a um sistema de estabilização de receitas, em conformidade com as linhas do chamado Acordo de Stabex incluído na Convenção de Comércio e Auxílio de Lomé, assinada entre a Comunidade e 46 países em vias de desenvolvimento.

O mecanismo de Stabex prevê um nível garantido de receitas de exportação para um determinado país sem qualquer noção de apoio directo ao preço para produtos individuais.

Fontes alemãs reafirmaram entretanto a posição do Governo de Bonn, embora declarassem que a Comunidade não devia pôr de parte um exame do caso para acordos sobre os artigos.

Os ministros, numa sessão de um dia, examinaram também as relações da C.E.E. com os países do Mediterrâneo. Notaram que existiam poucas perspectivas imediatas de desbloquear as negociações com a Argélia, Marrocos e Tunísia sobre uma proposta de acordo de comércio e auxílio.

Os três países árabes sentem que a Comunidade devia oferecer mais concessões, particularmente para as suas exportações de frutas e vegetais.

AUXÍLIO A PORTUGAL

Os ministros reafirmaram depois a disposição da Comunidade

de conceder auxílio financeiro a Portugal, desde que o país se comprometa claramente a adoptar a democracia pluralista, apesar da decisão do ministro dos Negócios Estrangeiros, Ernesto Melo Antunes, de não vir a Bruxelas.

O ministro português devia assistir ontem a uma reunião com os ministros da C.E.E. para discutir o auxílio, mas cancelou o encontro devido à situação política em Lisboa, onde estão a ser feitas tentativas para formar um novo Governo — declararam fontes dignas de crédito.

Os «nove» discutiram também um projecto para a participação da C.E.E. no consórcio internacional de auxílio ao Egipto para fornecer a este país uma assistência financeira de 1000 milhões de dólares antes do fim do ano.

A Alemanha Ocidental está disposta a conceder 100 milhões de dólares, mas não se sabe ainda se todos os outros Estados da C.E.E. estão dispostos a contribuir — declararam as mesmas fontes.

Conselho da Europa

AUXÍLIO ÀS HIPÓTESES

DE "DEMOCRACIA" EM PORTUGAL

Segundo telegramas da Reuter e France Presse, o Conselho da Europa teria de reconsiderar o seu programa de assistência a Portugal, no caso de neste país se instalar uma ditadura militar — disse o presidente do Conselho da Europa Georg Kahn Ackermann, ontem em Estrasburgo, no decurso de uma conferência de imprensa dada para fazer um balanço aos seus dez primeiros meses de actividade. Segundo o seu presidente, o Conselho da Europa encontra-se perturbado com os recentes acontecimentos registados em Portugal.

Para Georg Kahn Ackermann, ainda é possível, por enquanto, prever que tipo de Governo virá a instalar-se em Portugal. A hipótese de uma «ditadura militar» será, assim, uma hipótese secundária. E, enquanto a situação portuguesa não se define convém — diz o presidente do C. E. — prosseguir na ajuda humanitária ao nosso país.

No mês passado, o Conselho

concordou num programa de auxílio ao nosso país. Objectivo estipulado «fortalecer as instituições democráticas em Portugal». Lembra-se que este auxílio foi decidido na sequência de uma visita a Estrasburgo do dr. Armando Bacelar, membro do Partido Socialista Português e então secretário de Estado da Justiça do IV Governo Provisório. Então, os delegados do Conselho mostraram-se interessados em apoiar não só o Partido Socialista mas também o Partido Popular Democrático (dois partidos que conquistaram — lembrou ontem Georg Kahn Ackermann — a maioria dos votos nas eleições de Abril para a Assembleia Constituinte. Segundo o presidente do Conselho da Europa, os dois partidos constituem uma força política suficiente para se imporem no final de um processo que poderá prolongar-se por um ou dois anos: eles acabarão por fazer triunfar a caminhada para a democracia em Portugal.

**C I C L O
PASOLINI**

• DECAMERON • OS CONTOS DE CANTERBURY • AS MIL E UMA NOITES •

"Esta experiência da 'Trilogia da Vida' foi para mim fascinante e maravilhosa!"
— Pier Paolo Pasolini —

**URSO DE PRATA
FESTIVAL DE BERLIM 1971**

DECAMERON

PRÉMIO RAUL LEVY-FRANÇA

NÃO ACONSELHAR A MENORES DE 18 ANOS

'A TRILOGIA DA VIDA'

DE PIER PAOLO PASOLINI

AMANHÃ, às 21.15
ESTREIA

United Artists

SÃO JORGE

AOS TRABALHADORES DAS EMPRESAS DE FRIO E AR CONDICIONADO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores das empresas de FRIO E AR CONDICIONADO, para uma reunião a realizar na sede do Sindicato dos Escritórios, Rua Braamcamp, 9-1.º pelas 18.30 horas do dia 24-7-75, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO:

Esclarecimento da exposição já apresentada ao Conselho da Revolução e das diligências efectuadas para resolução da crise do sector.

Lisboa, 21-7-75

SECRETARIADO PROVISÓRIO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO FRIO E AR CONDICIONADO

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

TELEFONE 4 17 51

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados para uma Assembleia Extraordinária de sócios a realizar no dia 25 de Julho de 1975, às 21 horas no ANFITEATRO DE ELECTRICIDADE do Instituto Superior Técnico com a seguinte Ordem de Trabalhos: PONTO ÚNICO — Discussão e Deliberações a tomar quanto à Gestão do Sindicato.

Lisboa, 10 de Julho de 1975

Pel'O 1.º SECRETÁRIO DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
António José Gamito Gomes

***** A VENDA MAIS *****



UM NÚMERO DE **motor**

A PARTIR DE OUTUBRO, SEGUNDO PREVISÕES OFICIAIS

AGRAVAMENTO DOS ENCARGOS NA COMPRA DE PETRÓLEO

A debilidade extrema dos recursos energéticos (carvão e petróleo) coloca o nosso país na total dependência do exterior, principalmente das potências imperialistas. É assim que, actualmente, 87 por cento do consumo total de energia é assegurado pelas importações (82 por cento para o petróleo e 5 para o carvão). Este facto mostra igualmente a importância do petróleo no sector energético. A manter-se a actual estrutura do abastecimento energético — afirma-se no último boletim informativo «Petróleo», editado pela Direcção-Geral dos Combustíveis — «os encargos inerentes à compra do petróleo virão naturalmente a agravar-se a curto prazo».

Dados fornecidos pelo boletim registam, para o 1.º trimestre de 1975, 1 346 483 toneladas de petróleos brutos, provenientes do Iraque (70 por cento), Irão (21,8 por cento) e União Soviética (8,1 por cento). Importou-se, pela primeira vez, petróleo bruto da superpotência URSS, no cumprimento de um contrato, firmado no presente ano, para a compra de um milhão de toneladas. Os encargos assumidos com estas compras de petróleo bruto têm guindado o «déficit» crónico

da balança comercial, a valores de crescente importância. Deste modo, em 1974, o saldo da «balança petrolífera» (12 milhões de contos) correspondente a 21,8 por cento da balança comercial (55 milhões de contos). Este ano, prevê-se que aquele valor atinja cerca de 16 milhões.

No 1.º trimestre de 1975 — afirma-se no boletim — «as vendas totais para consumo diminuíram em relação ao último trimestre de 1974 (6,6 por cento). Este recuo é sobretudo justificado por uma diminuição nas vendas para consumo de produtos de viação (automóveis)».

«Prevê-se neste momento, que a partir de Outubro próximo, os preços das ramas sofram um aumento que...» reflectirá não só a taxa de inflação, mas outros factores que terão em conta o desenvolvimento dos países membros da OPEP, a conservação dos jazigos e ainda a evolução da procura de recursos energéticos dos actuais países consumidores de petróleo».

CRISE MUNDIAL

Face à actual crise energética internacional e perante as

perspectivas de novo agravamento de preços de petróleo, a maioria dos países industrializados procura adaptar as suas economias de mercado à nova situação, através do lançamento de campanhas de pesquisa e desenvolvimento de novas fontes de energia.

Para Portugal, a questão que se coloca é a de equacionar rapidamente toda a problemática energética, dentro do espaço económico nacional. Segundo o boletim «Petróleo», «mesmo raciocinando em termos de via do Terceiro Mundo, poder-se-ia cair no erro de concluir que, sendo este o nosso principal fornecedor de energia, se obterá uma situação de privilégio face ao restante Ocidente». E porquê um erro? Esclarece o boletim que a maioria dos países produtores, «por mecanismos cuja análise sai do âmbito deste ponto, sofrem ainda a influência das grandes potências económicas, continuando assim Portugal na dependência destas». Em termos claros, de nada vale comprarmos petróleo ao Terceiro Mundo, directamente, se os lucros se esvaíem em favor da dominação do Primeiro Mundo (Estados Unidos e União Soviética) sobre os países subdesenvolvi-

dos e, em particular, sobre Portugal.

O boletim adianta uma medida de auto-subsistência, apontando a necessidade de pesquisar as diferentes potencialidades energéticas nacionais, isto é, contar com as próprias forças. Mas em Portugal, onde está o petróleo?

GASOLINA: AUMENTO OU RACIONAMENTO

Face a este panorama, cujas raízes são a profunda crise do sistema mundial da cadeia de relações de produção imperialistas, do qual Portugal é um dos elos mais fracos, vai a gasolina aumentar de preço? Ou ser racionada?

As grandes linhas das medidas para a redução do consumo da gasolina, estão já traçadas pelas autoridades competentes, faltando a posição dos ministros (do novo Governo Provisório, claro) e dos partidos consultados acerca do plano de austeridade.

Um dos partidos da defunta coligação governamental propôs uma forma de racionamento da gasolina. Mas qualquer que seja o esquema aprovado, não desviará muito das hipóte-

ses centrais: medidas sobre o combustível e medidas sobre a circulação automóvel.

Das medidas sobre o combustível, foram apresentados quatro esquemas: racionamento de tipo clássico, racionamento igual para todos, racionamento da compra de gasolina aos preços actuais, sendo livres as compras a preços mais elevados e racionamento limitando a venda nos postos.

Quanto às ideias avançadas sobre medidas sobre a circulação, teríamos, conforme assinala o último «Expresso», várias saídas para uma economia (pelo menos teórica) de combustível. A última palavra, decisiva, cabe no entanto ao plano de austeridade já referenciado pelo Plano de Acção Política e pela Assembleia do MFA, mas ainda não aparecido.

DIÁRIO DE LISBOA

ASSINATURAS DE FÉRIAS

ACEITAM-SE ASSINATURAS PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS, AO PREÇO DE 4500 POR DIA.

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA.

Faça agora as férias
que já devia ter gozado:

FÉRIAS NA MADEIRA !

Uma ilha de férias no trabalho de todo o ano.
Uma ilha de férias e belezas naturais.
Uma ilha de férias, árvores e flores.
Uma ilha de férias,
de tradições e artesanato.
Uma ilha de férias com
um clima igual em todo o ano.
Uma ilha de férias portuguesas.

Uma rede de bons hotéis
à sua disposição:

- | | |
|-----------------------------------|--------------------------------------|
| ***** Hotel Savoy | **** Hotel Apartamento Quinta do Sol |
| ***** Hotel Madeira Palácio | **** Albergaria Catedral |
| **** Hotel Vila Ramos | **** Complexo Turístico Matur |
| **** Hotel St ^a Isabel | *** Hotel Apartamento Casa Branca |
| **** Hotel Girassol | *** Hotel do Carmo |
| **** Hotel D. Pedro | |

consulte o seu agente de viagens

faça férias
portuguesas na
MADEIRA

**Reabertura da loja
NUTRIPOL em Setúbal
na av. 5 de Outubro**

Dia 24 de Julho às 10h.

**Com a colaboração
dos Supermercados
A. C. Santos
Pão de Açúcar**

SINDICATO DOS PROFESSORES

(ZONA DA GRANDE LISBOA)

PLENÁRIO

ESTATUTOS DO SINDICATO

A CDP convoca os professores de todos os graus de ensino para o Plenário (continuação do anterior), que se realiza na Quinta-Feira dia 24, pelas 20.00 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Neste Plenário será discutido e aprovado na especialidade o projecto de Estatutos do Sindicato, pois no plenário anterior foi o projecto C aprovado na generalidade.

— Os Estatutos são importantes

— A mobilização de todos é a garantia da democraticidade da decisão.

POR UM SINDICATO UNITÁRIO, DEMOCRÁTICO E DE MASSAS!

POR UM SINDICATO INTEGRADO NO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO!

POR UM SINDICALISMO DOCENTE LIGADO À CLASSE OPERÁRIA E AOS TRABALHADORES!

NOTA: Para a identificação deverá ser apresentado o cartão de sócio e só em último caso o bilhete de identidade poderá ser apresentado para conferir com os mapas de quotização.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

Nacional A "CURVA DO MÓNACO" VAI SER REMODELADA

Até fim de Setembro, a curva do Mónaco, na estrada marginal Lisboa-Cascais, que tem sido cenário de elevado número de acidentes de viação, vai deixar de ser um dos mais tristemente célebres «cemitérios» da terra da capital.

Na análise das causas dos acidentes ali verificados o excesso de velocidade, em flagrante desrespeito pela sinalização que a limita a 60 km/h, constitui a razão fundamental de sua ocorrência.

Com o objectivo de melhorar as condições de segurança de circulação vai a Junta Autónoma de Estradas remodelar o traçado da curva, mantendo-se as actuais limitações de velocidade, que aliás estão de acordo com as presentes características da via.

Assim, sobre elevar-se-á a faixa de rodagem, a sua largura será aumentada, e a faixa de separação das duas vias será também alargada.

Estas medidas serão conse-

guidas em parte pela ligeira diminuição da largura dos passeios e pela elevação do coroamento do muro de suporte da marginal.

Para causar o mínimo de perturbação e incómodos aos utentes durante a execução da obra, a sobrelevação das faixas de rodagem deverá ser realizada por camadas sucessíveis de binder-betuminoso.

Está prevista, ainda, a aplicação de um antiderrapante sobre o pavimento e a recolocação dos postes de iluminação que serão substituídos por postes metálicos.

Encarou a Junta Autónoma de Estradas a possibilidade de estabelecimento de um separador material das faixas de rodagem, mas o projecto não pode ser concretizado, enquanto não forem realizadas obras de protecção à muralha, que impeçam o rebentamento de ondas que neste local, chegam

a tornar intrasitável a meia faixa de rodagem, nos períodos de temporal.

Dada a dificuldade de execução dos trabalhos e a sua extensão, o custo total da obra deve rondar os 2000 contos e deverão estar concluídos em fins de Setembro.

A Junta Autónoma de Estradas, vai, noutro ponto problemático da marginal — o entroncamento da Rua D. Manuel de Melo (curva do English Bar) — proceder a obras para melhoria de segurança de circulação. O local, caracterizado por uma curva e contracurva acanhadas, é considerado uma zona perigosa, pelo que se procederá a um reforço de sinalização, à sobrelevação da faixa de rodagem, dificultando também a viragem à esquerda, que aliás já era proibida.

As obras começarão imediatamente prevenindo-se a sua conclusão no final de Agosto.

BARRACAS NÃO PAGAM RENDA

Numa reunião Intercomissões de Moradores da Freguesia de Cascais foram aprovadas duas moções importantes, dizendo uma respeito ao consumo da água na freguesia e outra às rendas de barracas.

O texto das moções, aprovadas por unanimidade, é o seguinte:

«Abolição imediata das rendas de barracas existentes na freguesia.

«A Comissão de Moradores da área respectiva compete analisar e resolver as questões

emergentes desta decisão.

«Em caso de contestação, a deliberação da assembleia das comissões de moradores, para o efeito convocada, é irrevogável.

«Apela-se a toda a população desta freguesia para a sua participação e apoio a esta decisão tomada.»

A segunda moção:

«Por ter sido levantado o problema do consumo de água na freguesia de Cascais, que a esta data ultrapassa em cerca de seis vezes mais o consu-

mo do mesmo mês do ano passado, exige-se:

«a) Que sejam contactados os Serviços Municipalizados e impostos níveis de consumo de água;

«b) Que nos casos dos consumos que excedam estas medidas, sejam aplicadas sanções que até possam ir ao corte de água, como também medidas que partam da iniciativa popular;

«c) Que a presente moção seja imediatamente posta em execução.»

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73 — LISBOA

**MOÇÃO APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO
PELOS DELEGADOS SINDICAIS DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO, EM 21 DE JULHO**

Delegados sindicais do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, reunidos em 21 de Julho, face à ofensiva reacção tendente a destruir as conquistas revolucionárias dos trabalhadores e do povo português, deliberam:

- 1 — Manifestar o seu mais firme repúdio perante a escalada da reacção;
- 2 — Condenam as manobras divisionistas, visando dividir os trabalhadores, bem como os ataques caluniosos aos homens do MFA;
- 3 — Manifestar a sua maior solidariedade e plena confiança ao companheiro Vasco Gonçalves na formação de um governo revolucionário ao serviço dos Trabalhadores.
- 4 — Manifestam a sua firme determinação de defender, em estreita aliança com o MFA, a Revolução Portuguesa.

Lisboa, dia 21 de Julho de 1975

ELECTRODOMÉSTICOS

TODOS OS ARTIGOS DO N/ STOCK SÃO VENDIDOS AINDA SEM AS TAXAS HOMOLOGADAS RECENTEMENTE DE 20 % E 30 %

COMPRE AGORA QUE COMPRA BEM

RAIO DE SOL

Largo D. Estefânia, 12 D — Telef. 48856, 534536 — LISBOA

Crédito agrícola, vinho a martelo, reacção

QUEM DEFENDE OS TRABALHADORES PROGRESSISTAS?

Voltemos ao problema da reacção. E declaremos outra vez, por causa das coisas, que não consideramos, nunca consideramos, reaccionário o povo português. Seja ele de onde for. Mas, num momento de agudização da vida política, que sempre tem correspondido a avanços fundamentais do processo revolucionário, desencadeia-se um ataque reaccionário visando, em larga medida, a reforma agrária decretada. Veio por isso ao de cima a feroz campanha anticomunista, herdeira — como o povo — de 50 anos de fascismo e obscurantismo. Populações manipuladas por restos de caciquismo impune sofrem na carne o medo das falsidades que lhes apresentam.

Os casos verificados ultimamente no distrito de Leiria, em zonas de vida social híbrida — onde a agricultura coexiste com experiências de proletarianização industrial logo de maior fragilidade, ideológica — demonstram que a campanha reaccionária não é «instintiva» mas cientificamente preparada. A reacção já sabe atacar e onde atacar. Perante isto, a autoridade revolucionária não pode claudicar. Porque aumenta os problemas até limites incalculáveis. E, em nossa opinião, tem claudicado a troco de um populismo ingénuo e perigoso. É preciso atacar a fundo, visando objectivos concretos: os responsáveis pela manobra, que não são tão difíceis de localizar como parece. Quando aparecem trabalhadores a manifestar-se pedindo a libertação de patrões sabotadores da economia do País e dos interesses dos trabalhadores, não estarão a ser manipulados e enganados? Quem os defende a eles e aos trabalhadores progressistas deste País?

Já muito foi dito sobre a escalada reaccionária e anticomunista verificada nos últimos tempos e que culminou com a destruição nalgumas localidades a norte do Tejo de sedes de partidos progressistas como a F.S.P., o P.C.P. e o M.D.P./C.D.E. Mas muito há ainda a perguntar, a averiguar. A quem cabe a responsabilidade destes actos? Quais os objectivos? Quem souber, (um dia se saberá) responda.

Mas talvez nem seja isto o mais importante. A gravidade de toda esta situação continua a ser a perseguição feita a trabalhadores só por serem militantes, ou considerados como tal, do Partido Comunista Português. E isto não pode ser permitido pela Revolução «rumo ao socialismo». Principalmente, numa altura em que os pides saem de Alcoentre e se «viaja» tranquilamente para o Brasil.

Mas passemos a casos concretos. Nas localidades de Minde, Lourinhã e Rio Maior foi desencadeada a «caça aos comunistas». Em Rio Maior, depois do leão, os comunistas estão na ordem do dia. E isto não é pura ficção ou demagogia. Carlos Santos, trabalhador bancário e militante do P.C.P. declarou-nos que 90 por cento dos comunistas de Rio Maior «andam a monte» ou estão na «clandestinidade». Ele próprio não pode regressar a Rio

Maior. Idêntica a situação na Lourinhã, Cadaval, Minde e Açores.

As populações não são reaccionárias — foi dito claramente por todos os elementos com quem conversámos. Insistiram mesmo em que isto ficasse bem claro. Mas estão a ser manipuladas por anos e anos de uma furiosa campanha anticomunista, manobrada por caciques que sabem tirar proveito próprio das suas aspirações mais profundas. Das suas necessidades mais urgentes. Ou dos seus receios menos esclarecidos. Mas, temos a certeza, os verdadeiros trabalhadores saberão, para além das suas divergências de opiniões, de ideologias políticas, encontrar os verdadeiros interesses de classe. Sem violência. Com liberdade. E custe o tempo que custar.

«VAIS A FUGIR COMUNISTA?»

Carlos Santos tem 31 anos. Casado. Duas filhas. Empregado do Banco Português do Atlântico em Rio Maior. Militante do P.C.P. e, como tal, representante daquele partido na Comissão liquidatária do Grémio da Lavoura o que acumulava com a sua qualidade de representante por parte da estrutura bancária. A actuação da A.P.A. Associação Portu-

guesa de Agricultores) lançou a campanha de que os «comunistas de Alpiarça queriam ocupar o Grémio. E no domingo, dia 13, registou-se toda aquela cena de violência que culminou com a destruição da sede da F.S.P. e do P.C.P. As «hostes» eram comandadas por elementos, segundo as declarações de Carlos Santos como o antigo comandante da Legião Portuguesa, familiares de pides e um membro do secretariado do partido da Democracia-Cristã.

«Cheguei a Rio Maior nesse domingo à tarde com a minha família. Aprovei-me de que qualquer coisa se passava. Amigos avisaram-me de que era melhor fugir porque me queriam matar. Foi, então, que a irmã do pide Aguiar Batata me viu e começou a gritar: vais a fugir comunista? Meti-me imediatamente no carro.

Fui seguido por mais alguns carros e consegui despistá-los na auto-estrada, apesar de eles terem tentado pôr barricadas. A partir dessa altura, nunca mais regressei a Rio Maior, nem podia. Vim com a roupa que tinha no corpo. A minha casa está vigiada. Na mesma situação está o meu companheiro de trabalho, Afonso Franco. Sei, como já lhe disse, que outros comunistas, cerca de 90 por cento fugiram de Rio Maior.

Sobre a eventualidade de regressar a Rio Maior, penso que mesmo que pudesse não o faria. Estou demasiado desiludido. Neste momento tenho a minha vida toda de pernas para o ar. Mas também estou muito desgostoso. Assim que veio o 25 de Abril e apareci à frente do P.C.P. ali na terra, grandes amigos meus deixaram de me falar. Isolam-nos».

O CRÉDITO AGRÍCOLA

Para além de toda a campanha anticomunista, o problema também deve rondar o crédito agrícola de emergência, 5 milhões de contos, e que se destina aos pequenos e médios agricultores. Os «grandes» não gostaram mesmo nada desta «discriminação» e resolveram actuar. Outras cenas deste tipo, como dizia um dirigente sindical dos bancários, deverão repetir-se. É mesmo natural que atinjam outros trabalhadores bancários, agora que,

com «a banca ao serviço do povo», eles têm um papel decisivo a desempenhar.

«COMUNISTAS: PARA O ALENTEJO»

Outro trabalhador bancário. Manuel Belot Fernandes, 38 anos, casado. Do Banco Nacional Ultramarino da Lourinhã. Como ele, tiveram de abandonar a terra, sob escolta, os seus camaradas de trabalho Gomes Ferreira e Sousa Martins.

As do pseudo-saneamento foram ontem já amplamente noticiadas no nosso jornal, a que não é alheio o problema do vinho a martelo, falta de esclarecimento sob o imposto do complemento (disseram às pessoas que teriam de pagar imposto pelos anéis, pulseiras, etc) e o caciquismo local. Alvos da irritação: nem mais nem menos que «os comunistas do Banco». E na manhã de segunda-feira, cercaram o banco, insultando os trabalhadores que ali se encontravam. Estes três elementos foram obrigados a sair sob escolta para terem mesmo de abandonar a vila aos gritos de «Os comunistas vão para o Alentejo», «Os comunistas vão para a Rússia».

E assim se encontra Manuel Fernandes. Para além de comunista, trabalhador, é chefe de família. Acusado de ter uma vivenda.

«Pois é, trata-se de uma pequena casa e para a concluir tive de pedir 200 contos à Caixa Geral de Depósitos. Esta campanha desencadeada contra mim tinha outro objectivo. Alegavam também alguns que tinha sido encontrada uma lista no centro de Trabalho do P.C.P., após a sua destruição, uma lista com nomes dos depositantes no Banco. Mas dessa lista nunca apareceu e não acredito que a tivessem queimado. Seria uma terrível prova para ser destruída. Estes incidentes inserem-se na campanha contra o M.F.A., contra o 1.º ministro, contra a 5.ª Divisão e isto é que é fundamental».

Também voltar a trabalhar na Lourinhã será muito difícil para Manuel Fernandes. De qualquer maneira tem lá a sua casa. Uma casa sua. Nova e que conseguiu com sacrifício. Viver lá? Esperemos que sim.

Muitos e muitos exemplos poderíamos apresentar aqui. Mas registemos apenas o último. O do trabalhador, também bancário, José da Silva Samartinho, do Banco Espírito Santo de Minde, 37 anos. Casado. Quatro filhos.

José Samartinho vai regressar ainda hoje ao seu local de trabalho. A «perseguição» ainda não tomou para ele características tão dramáticas.

Acontece que a haver qualquer acusação em relação a ele só poderá ser uma: «de ter dado asilo a um delegado sindical que fugia a um grupo que já lhe havia batido e que se preparava para novas sevícias corporais».

A haver qualquer tipo de perseguição a ele só poderá a ser por ter manifestado solidariedade, ao «proteger um homem da multidão. De ser espancado».

«Na passada segunda-feira — afirma — e depois de um já longo processo contra os «comunistas do banco», entrou ali a correr o dirigente sindical Tonicas (dos têxteis da empresa Emídio de Carvalho Pires. Era perseguido. Como dirigente sindical apressei-me a «dar guarida a um delegado sindical». Seguiu-se imediatamente uma manifestação contra essa atitude, a qual foi também a do meu camarada de trabalho, Manuel Fontes que não pôde regressar. Sei também, neste momento que outro delegado sindical foi selvaticamente agredido. Ontem, quando cheguei à União Sindical de Torres Novas estavam lá mais 15 delegados sindicais que já tinham sido maltratados.

Estes casos não devem, não podem voltar a repetir-se. Os trabalhadores progressistas, independentemente da sua filiação partidária, não devem estar depois do 25 de Abril sujeitos a este tipo de perseguição. Pois, isto não é uma ameaça?

F.M.



«A população não é reaccionária. Nunca o foi. É apenas manipulada», afirma Manuel Fernandes.



«Tinha de dar protecção a um delegado sindical», afirmou José da Silva Samartinho.



«Estou desiludido. Por ser do P. C. P. os meus melhores amigos em Rio Maior deixaram-me de falar», palavras de Carlos Santos.

SAAL/NORTE DEBATE PROBLEMAS COM MORADORES

PORTO, 23 — A Comissão Coordenadora do S. A. A. L./Norte vai realizar, de sexta a domingo, um encontro com as comissões e associações de moradores integradas na sua área de actuação, e bem assim com membros das brigadas técnicas em exercício. Local: o Centro de Formação Profissional Acelerada, à Rua de Pêso da Régua («Cerro»).

Este encontro do Serviço de Apoio Ambulatório Local permitirá abordar assuntos tais como a evolução do conceito do S. A. A. L., construção de uma metodologia, luta dos morado-

res e suas vitórias, função dos técnicos e contradições da sua intervenção.

O programa é o seguinte: sexta-feira, às 21 e 30, plenário de introdução, distribuição de documentação e abertura da exposição; sábado, às 9 e 30, primeiro plenário e constituição de grupos de trabalho; às 14 e 30, reuniões de grupos de trabalho; 21 e 30, segundo plenário; domingo, às 9 e 30, reuniões de grupos de trabalho e às 16 horas, plenário final para aprovação das conclusões.

DELEGAÇÕES DA ESTATÍSTICA NO PORTO E EM ÉVORA

O Instituto Nacional de Estatística decidiu abrir delegações regionais no Porto e em Évora «pela importância que esses distritos desempenham na Região-Plano de que fazem parte». Assim, brevemente poderão as entidades locais, individuais ou colectivas, contar com uma delegação do I. N. E. na sua capital de distrito, primeiro passo para um mais fácil e harmonioso intercâmbio entre os fornecedores e utilizadores regionais de estatística e os Serviços Centrais, com vista ao aperfeiçoamento e dinamização do processo estatístico nacional.

Contarão estas delegações com um corpo de funcionários capaz de informar as entidades

situadas nessa região em todos os aspectos da competência do I. N. E., quer esclarecendo sobre o preenchimento de instrumentos de notação ou estimulando o fornecedor de dados a uma participação mais activa, quer orientando os utilizadores de estatísticas da região na pesquisa e até mesmo no fornecimento de dados.

Oportunamente o I. N. E. divulgará as datas das inaugurações. Nessa altura haverá uma primeira reunião de trabalho, na qual serão mais detalhadamente expostos pormenores ligados à instalação, funcionamento experimental e atribuições das novas delegações regionais.

No Baixo Mondego AGRICULTORES DISCUTEM OS SEUS PROBLEMAS

COIMBRA, 23 — Os pequenos e médios agricultores do Baixo Mondego encontram-se em graves dificuldades. Para discutir os seus problemas, reuniram-se nas instalações da Escola Preparatória de Montemor-o-Velho.

Quanto à pecuária foram elaboradas as seguintes conclusões: o preço da carne de novilho ou de adulto deverá ser fixado com justeza e que tenha em conta os reais interesses dos pequenos e médios agricultores; a recolha e transporte de gado para o matadouro deverão ser feitos por uma entidade que não os pequenos e médios agricultores produtores, isoladamente. Sugere-se que sejam aproveitadas as estruturas já existentes, tais como as comissões liquidatárias dos grémios, a participação das Ligas de Pequenos e Médios Produtores e ainda, so-

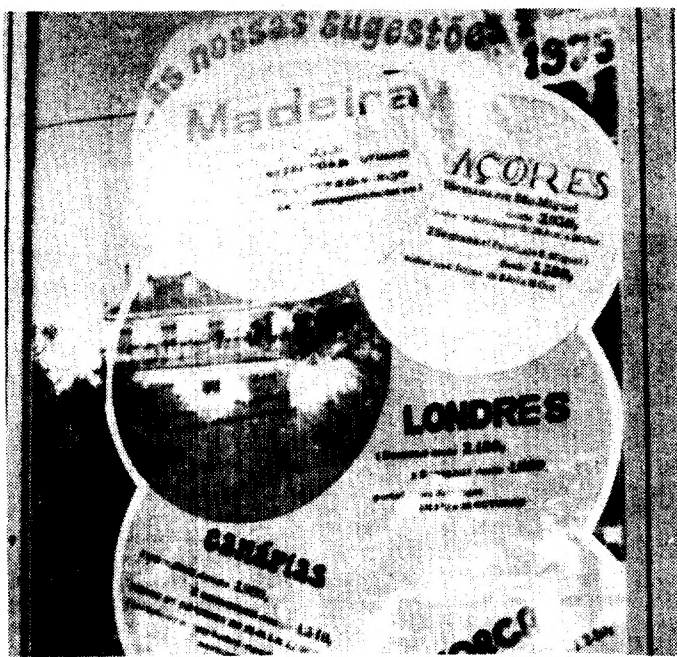
licitar o apoio do M. F. A. para o transporte.

Em relação aos cereais, os agricultores do Baixo Mondego exigem que o «Estado garanta o preço do arroz, antes das sementeiras, incluindo desde já a sementeira deste ano que é de extrema importância. No sentido de se avançar para o estabelecimento do preço, os pequenos e médios agricultores propõem: 20 350\$00 e 19 500\$00, preços por hectare.

O Estado deverá garantir toda a comercialização de acordo com o preço garantido — foi ainda aprovado na mesma reunião — e as empresas produtoras de materiais de produção (adubos, pesticidas, etc.) deverão estar ao serviço dos pequenos e médios agricultores, podendo o Estado intervir nelas sempre que necessário.

Nacional

A AUSTRIA	10.480
U. A. C. (estados não membros)	11.500
U. A. C. (estados membros)	11.700
U. A. C. (estados membros)	11.700
ROMA-ANOS SANTO	8.980
ROMA e TERRASANTO	17.900
OS 3 REINOS do ESCANDINÁVIA	19.390
e BERLIM	13.650
GRÉCIA e TURQUIA	13.650
A GRÉCIA	13.950
EGIPTO	15.250



A importação de turistas não vai bem

EM TEMPO DE FÉRIAS

TURISMO PARA QUEM E PARA ONDE

(Com alguns dados "à margem")

Evidentemente que nós estamos a viver integrados numa sociedade que «já» não é tão comandada pelo capital como os mais apressados dizem, tal como não é «ainda» a sociedade socialista para que apontam as forças verdadeiramente progressistas. Digamos que a crise por que passamos resulta desse próprio facto que fundamentalmente «resulta de a burguesia se mostrar «já» incapaz de governar e de o proletariado não ser «ainda» capaz de o fazer», segundo opinião que subscreveram dois elementos do finado Governo de Coligação: João Cravinho e Jorge Sampaio. Deixando agora de lado o documento de Cravinho e Sampaio, já referenciado como merecia em anterior edição do «DL», fiquemos apenas pelo clima de indefinição que perigosamente lateja em sectores da economia caracteristicamente virrados para um tipo de actividades nas quais a incerteza e a indefinição se agudizam.

Em termos de transição: tão grandes eram os vícios da exploração ao serviço dos lucros individuais e tão débeis são os caminhos agora desenhados para uma reconversão capaz de pôr o turismo ao serviço das classes trabalhadoras, que a indústria turística vive um momento de evidente perplexidade, com algum pânico instalado em determinados sectores, com um ceticismo bastante ameaçador noutros, com tentativas de definição de um turismo eminentemente social por parte, quer das entidades oficiais, quer de algumas «zonas» sindicais mais empenhadas no «caminho» rumo ao socialismo. Tentativas de definição apenas, pois que a definição clara dos caminhos vai tardando... tanto quanto vai sendo urgente.

RE-EVIDENTEMENTE

Re-evidentemente, é ao turismo que nos referimos aqui, depois de uma tarde a visitar agências de viagens, a falar disto e daquilo. Tão disto e tão daquilo, que não poderemos ir além da colocação de factos determinados, um tanto desligados do conjunto, mas que talvez apontem para uma análise que é preciso fazer e não se compadece com este género de trabalho feito a modos de voo de pássaro.

Era, apenas, nossa intenção, averiguar o que se passa com o aluguer de carros sem condutor e com saída de turistas portugueses para a Espanha, alertados que fomos por informações ligadas com ambos os casos. Digamos desde já que se confirma o facto de estar

esgotada, desde a passada semana, a frota dos «aluguer sem condutor». Numa época turística que «todo o mundo» afirma não ser famosa, tal esgotar chegou a fazer nascer certa desconfiança, dado ter acontecido num momento em que fortes e justificados receios existiam de movimentações de forças reacçãoárias rumo a Lisboa. As informações que pudemos obter não afastam a hipótese, embora argumentação plausível nos tenha encaminhado para outro tipo de explicação: por um lado, firmas dominadas pelo capital internacional (como a Hertz) acharam por bem fechar as portas e ir lucrar para outras bandas, o que diminuiu, numas boas centenas, a frota de automóveis para alugar; por outro, registou-se um acréscimo de encomendas, provenientes sobretudo (vejam bem) de portugueses que recentemente entenderam ser o Brasil um belo sítio para passar umas férias (... até ver) e também de «africanistas» que (... até ver) resolveram passar umas semanas de Verão em Portugal. Explicada, portanto, mais ou menos assim assim, a lotação esgotada a que nos referimos. Quanto ao caso dos turistas portugueses interessados em passar férias em Espanha, foi-nos afirmado não haver qualquer indício confirmativo do facto de se manifestar, por parte de empresas turísticas espanholas, uma «certa relutância» em receber os nossos turistas. Entretanto, o nosso informador, neste ponto, não deixou de salientar que, para um turismo ao serviço do lucro, interessa muito mais o americano (por exemplo...) do que o portuguêsinho da costa.

PALAVRA PUXA PALAVRA

Palavra puxa palavra, falou-se da vinda de turistas dos «States» a Portugal, este ano. «Quase nula a importação de turistas yankees», disse o nosso interlocutor. Inclusivamente, acrescentou, foram canceladas encomendas de empresas que se propunham fazer passar por Lisboa os excursionistas do além Atlântico que se propõem ir a Roma ver o Papa neste Ano Santo: «Aqui há política. O americano é um turista difícil. Parte um pé num sítio qualquer e aqui del rei: há o seguro, as massas, e as empresas cortam-se. Aqui na nossa empresa, não temos conhecimento de qualquer incidente de maior, mas «eles» têm medo disto». Seguramente que não deixam também de ter medo disto aqueles outros indivíduos, estes de nacionalidade portuguesa, que desde certa altura do ano passado se juntavam muito bem juntos em grupos, fretavam um avião e faziam rumo ao Brasil, pagando a pronto, por metade do preço normal de uma ida, a viagem de ida e volta. De acordo com o nosso entrevistado, enquanto uns iam e ficavam, outros andam cá e lá, engrossando, curiosamente, o quantitativo dos alugadores de automóveis sem condutor. (Pois claro: como se está a ver, não há fumo sem fogo!). De qualquer modo, com a falta de aviões aqueles fretes são já difíceis e, segundo nos afirmaram, a mama está a acabar.

«IMPORT, EXPORT»

A importação de turistas, conforme a opinião geral dos agentes de viagem, não vai realmente bem, pelo menos — acrescentamos nós — nos termos de puro comércio em que tem sido praticada. E a exportação? Já muitos portugueses interessados em ir passar férias no estrangeiro? Que também aí o negócio não vai bem, tirante a Espanha, país em relação ao qual não se terá registado diminuição substancial — responderam-nos. E quanto

aos países do Leste Europeu? A nova interrogação, informaram-nos que o movimento não é decisivo (mais uma vez em termos de comércio), embora, efectivamente, tenha aparecido um razoável número de pessoas «interessadas em bisbilhotar como é aquilo por lá». Segundo nos sublinharam, o que está a funcionar em cheio é o movimento de turistas portugueses em Portugal: turistas para o Minho, turistas para o Algarve, turistas para a Madeira e para os Açores. A explicação para este facto estará, segundo a opinião de um dos agentes de viagens com quem contactámos, na «acorrência» daquelas famílias cujo vencimento mensal, em termos de ordenado individual, passou do nível dos quatro-cinco contos, para os oito-dez. (Por ordenados individuais entenda-se o rendimento por casal, incluindo portanto o vencimento da mulher que trabalha.) Parecem-nos justo salientar a importância destes últimos dados colhidos, na breve viagem pelas agências que de viagens tratam, até porque, na análise desses dados se poderá integrar a curiosa afirmação que ouvimos segundo a qual o velho «slogan» «viaje agora e pague depois» tem sido substituído por outro aconselhando: «Pague primeiro e viaje depois». Claro que o verbo «pagar», segundo nós, pode, já que está presente em ambos os «slogans», envolver, de certo modo, o remanescer de um entendimento do turismo em termos capitalistas, numa sociedade que se quer apontada para o socialismo, onde as classes trabalhadoras terão efectivo direito a férias pagas, não a pagar férias a prestações: o caminho não será o de destruir, mas o de reconverter o turismo. Mas o melhor é ficarmos deste vez por aqui, pois mais não pretendemos, neste trabalho «ad hoc», senão deixar a recolha de dados que, ao menos, tenham a utilidade de alertar para uma situação que necessita de ser urgentemente clarificada. Por outro lado, talvez se tenha posto o dedo nalgumas feridas «à margem», como a dos brasileiros de torna ou não torna viagem...

SANTIAGO ALVAREZ, N.º 2 DO A REVOLUÇÃO PORT

Em L. Marques, na tarde em que Samora Machel ali chegou, falei de Portugal com um velho comunista espanhol: Santiago Alvarez, do Comité Executivo do P.C.E., convidado pela Frelimo a estar presente nos festejos da independência. «Em Lisboa, as coisas estão a correr bem, não é verdade?» Alvarez, homem simpático e bonacheirão que já ultrapassou os 60 anos, quando soube que eu era jornalista português não parou de fazer perguntas. Começámos a conversar no aeroporto — assistimos à chegada de Samora e de Agostinho Neto — jantámos juntos, e só depois de termos tomado café na esplanada do movimentado «Continental» — «Lourenço Marques tem uma vida formidável» — é que deixámos de falar no Movimento das Forças Armadas, na revolução portuguesa, no P.C.P. e no seu «arrefecimento» em relação ao P.C.E. «Amanhã chegará aqui Alvaro Cunhal. Se surgir oportunidade falarei com ele, mas como amigo, não em nome do partido. Contudo, isso não deve acontecer: ainda há dias esteve em Lisboa e, mais uma vez, não houve contactos entre

nós. É uma pena.» E o velho Alvarez, com extraordinário espírito jovem — «Porque não me tratas por tu? Não sou tão velho como isso...» — explicou as razões porque Santiago Carrilho esteve presente no Congresso do P.S.: «Sabes, estamos muito atentos à revolução portuguesa, que, neste momento, é a coisa mais importante para toda a Europa. Um falhanço em Portugal, uma derrota da revolução portuguesa, seria a derrota terrível das forças progressistas europeias que tão cedo não se recomporiam. Por isso acho que é necessário manter a vossa coligação e um entendimento com o P.S. Apesar de tudo.» Olhos perspicazes, Santiago Alvarez esperou pela minha reacção. E não demorou a explicar o «apesar de tudo»: «Claro, homem, claro que sabemos que o caso «República» — e isso será só um exemplo — tem sido explorado de uma forma incrível. Mas parece-nos que é preciso ter muito realismo e prudência. Quando não se pode avançar 40 passos, avança-se 20. E assim, nos outros, não ignoramos o P.S. e a força que ele efectivamente

O ÚLTIMO DOS

A euskara, ou língua basca, é o último testemunho linguístico da Europa pré-indo-europeia. Os mais sérios estudos de antropologia, cultural e física, levam a essa quase certeza: os Bascos são os descendentes das populações que habitavam a Europa Ocidental de há dez a trinta mil anos. De todos os homens vivos, os Bascos são os que apresentam o máximo de caracteres «cro-magnóides». Para mais, as ossadas humanas encontradas no País basco permitem reconstruir a evolução desde o homem de Cro-Magnon (primeiro «homo sapiens» das novas regiões) até aos Bascos contemporâneos. Finalmente, e sobretudo, as percentagens excepcionais de grupos sanguíneos encontrados nos Bascos permitem dizer que eles representam o fundo étnico mais antigo, não só da França e da Espanha, mas de toda a região que se estende do Sahara à Escandinávia e do Atlântico à Europa Oriental. Os médicos Jacques Ruffié e Jean Bernard, hematólogos de reputação mundial, afirmam no seu comunicado de 3 de Dezembro de 1974 à Academia nacional de medicina: «O tipo sanguíneo basco encontra-se numa série de regiões periféricas: uma parte da Bretanha e da Normandia, o País de Gales, a Escócia, a Irlanda, a Islândia, as ilhas do Mediterrâneo Ocidental, certos vales alpinos, a Líquria, os países berberes do Atlas sahariano, as zonas Tonareg.» E algumas linhas adiante: (...) «Há cobertas convergências entre o basco, o berbere e as línguas do Cáucaso, que são todas elas faladas por populações que têm o mesmo tipo sanguíneo. Já em 1949, especialistas anglo-saxões escreviam num artigo publicado no «American Journal of Physical Anthropology»: «Temos razões para pensar



Vitória sobre os bascos:

P.C.E.

PORTUGUESA É A COISA MAIS IMPORTANTE PARA TODA A EUROPA

representa. Ou não será assim? E se nos convidaram para o seu Congresso, não vimos razão para não estar presentes».

E o velho tema «relações P.C.P./P.C.E.» voltou à baila: «Só lamentamos as relações frias que temos com o P.C.P. Por nós, começaríamos desde já o diálogo com os nossos camaradas portugueses, que têm sido, de longe, os maiores responsáveis pelos avanços da revolução portuguesa ao apoiar tão correctamente o M.F.A.».

Na conversa com o n.º 2 do P.C.E. — «Santiago Carrilho é «leader» incontestado do nosso partido, e as atitudes que têm sido postas a circular quanto ao seu afastamento de secretário-geral não passam de uma manobra da C.I.A. para nos dividir...» — nessa conversa, dizia, duas coisas fixei: o cuidado de um velho comunista em não ferir velhos companheiros de luta, ainda que desavindos em certos pontos, e o conhecimento profundo que ele revelou do que se passava em Portugal. Um exemplo: a 10 000 Km de Lisboa tive oportunidade de ver pela primeira vez o comunicado final da Comissão Política do Conselho da Revo-

lução através de uma fotocópia que Santiago Alvarez tirou de uma pasta que o acompanhava.

«É muito bom, este texto. As coisas parecem ter ficado mais claras, agora. Oxalá o M.F.A. concretize o que lá está.»

Esta opinião foi, de resto, corroborada de imediato por uma jornalista do «Avanti», órgão do P.C. italiano, que, entretanto, tinha aparecido para falar com Alvarez. E o M.F.A. foi, como não podia deixar de ser, o motor da conversa. Um M.F.A. que anda nos olhos de todas as forças políticas europeias — e não só... — e, em L. Marques, pelo menos durante algumas horas e num círculo restrito, é certo, fez esquecer o nascimento de uma nação que ali nos tinha reunido. Um M.F.A. que não tem explorado convenientemente o crédito de que dispõe na Europa.

Voltando a Santiago Alvarez: «Daqui a uns dias voltarei a Lisboa, pois a vossa capital é um centro político muito importante. Tenho muita coisa a fazer lá. E já não entrarei clandestinamente como antigamente fiz tantas vezes. Estamos muito atentos à revolução portuguesa.»



A conquista de uma ditadura: Franco felicita o general Vigón em Santander no dia 26 de Outubro de 1937

Santiago Alvarez: um velho comunista espanhol que organizou muitos homens para lutar na Guerra Civil espanhola. Um velho e prestigioso comunista que resistiu sempre. Dez anos de cárcere em cima do corpo.

Exilado desde há muito. Secretário-geral do Partido Comunista Galego. Natural de Orense. Convencido que o tempo e as circunstâncias vão de feição para uma mudança positiva na vida política em Espanha. Sem

esquecer, contudo, que «quando não se pode dar 40 passos, dão-se vinte». Velho comunista que me pareceu sinceramente interessado numa aproximação com os seus camaradas portugueses, a qual apenas traria

benefícios para ambas as partes. Até que ponto será possível remover divergências profundas que Alvarez, propositadamente, deixou um tanto na sombra?

R.C.

OS "CRO-MAGNONS": O POVO BASCO

Por JOSUÉ ERREZAIN



Francisco passeia em Burgos

que a população actual da Europa Ocidental e central provém de uma mistura entre uma população aparentada com os Bascos modernos e os invasores que ulteriormente vieram da Ásia.»

Entre estes invasores vindos do Leste figuram, essencialmente, os que trouxeram os metais e a agricultura, ao mesmo tempo que as línguas indo-europeias que hoje falamos (nós, à excepção dos Bascos). Mas também nos trouxeram a inferioridade da mulher, a divisão em castas, a aristocracia, a monarquia e o império de direito divino, o direito de conquista e a escravatura.

Que se sabe dos homens que povoavam a Europa antes da chegada dos brilhantes conquistadores? Que se sabe desses homens que se transformaram nas massas camponesas mais ou menos escravizadas, submetidas às raças dos senhores?

O mistério desses homens que ainda não estavam romanizados, que ainda não estavam celtizados ou germanizados, o mistério desses homens quer ser aclarado após longos séculos de silêncio e de desprezo. Esses homens sobreviveram por milagre, tanto cultural como biologicamente, no país basco. As instituições e as leis bascas foram liquidadas em 1789 a norte dos Pirinéus, em 1876, a sul.

Mas elas sobrevivem materialmente nos foros, redigidos entre os séculos XIII e XVI para cada um dos sete Estados bascos, e espiritualmente na vontade que os Bascos têm de conservar os grandes princípios: igualdade das condições sociais e dos sexos, democracia, federalismo, autogestão a todos os níveis e em todos os domínios, espírito comunitário, carácter sagrado da pessoa e da casa (Etchea), negação do direito de conquista, igualdade dos povos, direito à insurreição contra o poder

quando ele se afasta da vontade popular, etc. Por mais surpreendente que possa parecer, tudo isto corresponde a textos precisos, que não são no fundo mais do que a tradução em castelhano, gascão e francês de um direito estabelecido milenário, de tradição oral.

Estes elementos culturais, e muitos outros, não são simplesmente bascos, chegam-nos da noite dos tempos. Representam aquilo que a Europa tem de mais profunda e autenticamente europeu. Encontram-se, em parte, em países como a Suíça, a Andorra, a Grã-Bretanha, e a Escandinávia, provavelmente também nas mais antigas instituições dos países de língua céltica e occitana, na Córsega, na Sardenha, etc. Estes valores pare-

cem profundantes enraizados nos povos e no povo, que os exprime periodicamente nos seus sobressaltos revolucionários.

Ao lutarem pela sua língua e pela sua cultura autenticamente populares, pelo direito de sobreviverem como povo, os Bascos são hoje o exemplo mais próximo de um combate universal contra o poder das «elites». Essas elites burguesas, herdeiras dos colonizadores de todos os tempos, enriqueceram e continuam a enriquecer com a miséria e a manufatura dos povos do Mundo inteiro, que são para elas simples mão-de-obra e clientela quecer com a miséria e a massadesse dois papéis, e reprimir se houver qualquer oposição. «A» civilização é a sua civili-

zação. «A» cultura é a sua cultura.

«Ez Ez tut nahi holako zibilizaziorik!», diz uma canção bas-

ca moderna: «Não! Não quero uma civilização assim!».

© («Le Monde»)

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: PROLONGAMENTO DA SEDF, AV.ª JOÃO XXI, Lote 3 — LISBOA-1

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE 150 000 JOGOS DE IMPRESSOS EM PAPEL NCR, KCC OU SIMILAR

Para o concurso acima, aceitam-se propostas que deverão ser entregues na Secção de Aquisições, desta Instituição, em sobrescrito lacrado até às 18 horas do dia 28 de Julho de 1975. A abertura far-se-á, em acto público, pelas 15 horas do dia seguinte.

Na mesma Secção, dentro do horário normal do funcionamento dos serviços, são facultados às firmas interessadas modelos dos impressos a fornecer e as condições gerais de fornecimento.

Lisboa, 21 de Julho de 1975.

Pel' A COMISSÃO ADMINISTRATIVA
Maria do Rosário Ganavien

A COMERCIANTES E PARTICULARES
MODAS — PRONTO A VESTIR — TECIDOS — MAQUINAS, UTENSÍLIOS, MOBILIÁRIO DE HABITAÇÃO E TRESPASSE DA CONCEITUADA CASA

MODAS VALÓRIA LEILÃO

R. JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 41 - A

AMANHÃ, das 15 às 19 e das 21 às 24 h.

VAMOS VENDER PELA MAIOR OFERTA SEM QUALQUER RESERVA DE PREÇOS, TODOS OS BENS EXISTENTES, EM EXPOSIÇÃO AMANHÃ, DAS 10 AS 13 HORAS

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
532923 - 51478 - 47018/9

AFRA FILHOS, Lda

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

AV. DUQUE DE LOULÉ, 126-3.º — Telefones 55 39 77/8
— LISBOA 1 —

CONVOCATÓRIA AOS DELEGADOS

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para a reunião quinzenal a realizar hoje, dia 23/7, na sede do Sindicato, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — PREVIDÊNCIA
- 2 — INFORMAÇÕES

Lisboa, 22/7/75

Pel' A Direcção

Estrangeiro

PODER POPULAR EM CUBA

AO FIM DE UM ANO

HAVANA, 23 — (Por Francisco Ramirez, da Prensa Latina/ANI) — A criação de um aparelho administrativo e descentralizado e a crescente participação dos cidadãos na sua direcção são os principais resultados de um ano de gestão dos poderes populares em Cuba.

Há um ano foram constituídos na província de Matanzas os novos órgãos de poder popular com a eleição da sua

assembleia provincial de delegados e uma comissão executiva. A cerimónia solene então efectuada culminou com um amplo processo eleitoral, em que a população escolheu os seus representantes pelo voto directo, secreto e universal.

Os órgãos do poder popular são as instâncias superiores do poder estatal em Matanzas e, depois do seu exame, no fim deste ano, pelo primeiro congresso do Partido Comunis-

ta de Cuba, serão criados em todo o país.

O órgão supremo destas instituições, as primeiras do seu tipo na América Latina, será a Assembleia Nacional do Poder Popular, que por sua vez elegerá um Conselho de Estado entre os seus deputados.

O objectivo básico da sua constituição é institucionalizar a participação directa democrática do povo na direcção das suas instituições políticas e na direcção das empresas.

Para o poder popular em Matanzas passaram até agora mais de cinco mil unidades de produção e serviços anteriormente administrados por organismos centrais do Estado. Os seus directores foram designados pelos delegados em representação da vontade popular.

BOICOTAGEM OPOSICIONISTA NO PARLAMENTO INDIANO

NOVA DELHI, 23 — (R) — O Parlamento indiano, dominado pelo Partido do Congresso, que ocupa o poder, aprovou hoje finalmente a proclamação pelo Governo, em Junho, de novo estado de emergência no País.

A votação a Lok Sabha, a Câmara Baixa, foi de 336 votos contra 59. Membros do Partido Comunista Indiano, pró-Moscou, apoiaram o Governo.

A maioria dos deputados que votaram contra o estado de excepção abandonaram imediatamente a Câmara afirmando que boicotariam o resto da sessão especial de uma se-

mana, uma das mais curtas do Parlamento.

Ontem, membros de sete partidos e quatro independentes abandonaram também a Rajya Sabha (Câmara Alta), após ela ter aprovado o estado de emergência por 136 contra 33 votos.

As duas câmaras, com a maioria dos mais importantes grupos oposicionistas ausentes, apreciarão agora uma emenda constitucional destinada a impedir que a proclamação do estado de emergência seja contestada nos tribunais.

DEMISSÃO DA PRESIDENTE PEDIDA NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 23 — (ANI) — Começaram a surgir na Argentina pedidos para a demissão da presidente Maria Estela Perón.

Assim, o Partido Peronista Autêntico, (P. P. A.), formado por velhas figuras peronistas e pela juventude de esquerda, fez ontem publicar nos diários de Buenos Aires uma proclamação em cujo primeiro ponto se propõe «a demissão da presidente da nação argentina, sra. Maria Estela Martínez» (não incluindo o apelido Perón) e a imediata convocação de eleições gerais.

Assinam o documento, entre outros, os antigos governadores provinciais Oscar Bidegain, Jorge Cepernic e Alberto Martínez, os antigos dirigentes operários Andres Framini e Armando Cabo e os dirigentes da juventude de esquerda Miguel Zavala e Duarte Viel.

Por seu lado, a revista «Se-

mana Política», ligada à organização operária, publicou um artigo sobre a aguda crise política que o país atravessa, frisando que Maria Estela Perón se encontra ante uma alternativa: «Liderar o movimento operário libertando-se dos traidores incrustados no Governo e do círculo de «amigos» que a rodeia, ou ver-se obrigada a renunciar ante a pressão do povo».

Entretanto, os diários «La Opinion» e «Clarín» publicaram uma declaração da «Frente dos Profissionais Peronistas», integrada por médicos, advogados, engenheiros, agricultores, professores e actores, em que se expressa admiração pelo facto de Lopez Rega ter podido abandonar o país apesar de sobre ele pesarem tão graves acusações.

A frente formula também fortes acusações contra Celestino Rodrigo, ex-ministro da Economia, e Oscar Ivanissevich, ministro da Educação.

DISSIPOU-SE OPTIMISMO DO CONSELHO DE SEGURANÇA SOBRE O MÉDIO ORIENTE

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 23 — (R.) — Membros do Conselho de Segurança efectuam hoje consultas privadas sobre a decisão do presidente Anwar Sadat do Egipto de não permitir a prorrogação do mandato da Força de Emergência das Nações Unidas (F. E. N. U.) no Sinai.

O optimismo segundo o qual um apelo lançado, na segunda-feira, pelo Conselho de 15 nações faria com que Sadat transigisse e concordasse com uma renovação rotineira do mandato dissipou-se já, dando lugar a um alarme de que a Força de 3919 homens poderá ter de retirar, pois o mandato expira amanhã.

Diplomatas norte-americanos na O. N. U. têm encorajado a opinião de que um pedido quase unânime do Conselho era tudo o que seria necessário para conseguir uma mudança de atitudes dos egípcios.

Contudo, num discurso que proferiu ontem pela Televisão no Cairo, o presidente Sadat disse que teria de estudar todos os aspectos da situação antes de tomar uma decisão.

O dirigente egípcio afirmou que anunciaria a sua decisão sobre o apelo da O. N. U., após conferenciarem com o seu Conselho de Segurança Nacional. No entanto, não revelou quando o faria.

Sadat deve pronunciar mais um discurso, na sexta-feira, perante a União Socialista Árabe.



Pescadores franceses bloquearam com os seus barcos os portos de Deauville e de Trouville, num movimento de protesto contra a crescente poluição da Mancha. A poluição é provocada pelos desperdícios industriais e a pesca está a ser seriamente afectada. (Foto Keystone).

Notícias do Cairo dizem que Sadat poderia revelar, então, se autorizaria que a F. E. N. U. permanecesse no Sinai em condições não onerosas que certos membros do Conselho, em particular os Estados Unidos, poderiam mostrar relutância em aceitar.

Julga-se que o embaixador do Egipto junto da O. N. U., Esmat Abdel Meguid, sugeriu ontem a membros do Conselho que o seu apelo acabaria, por fim, por obter uma resposta afirmativa.

Entretanto, fontes bem informadas disseram que a crise do Médio Oriente poderia fazer com que o secretário-geral da O. N. U., Kurt Waldheim, adiasse a sua prevista partida hoje, à noite, para Viena, a fim de convocar a terceira série de conversações de paz em Chipre.

Acrescentaram que Waldheim deveria tomar hoje uma

INCURSÃO ISRAELITA NO LÍBANO

TELAVIVE, 23 — (R.) — Tropas israelitas atravessaram às primeiras horas de hoje a fronteira do Líbano e fizeram sete prisioneiros no território desse país, após uma batalha com guerrilheiros árabes numa aldeia da raia, segundo revelaram oficiais do Exército.

Sete soldados israelitas ficaram feridos no recontro na al-

deia de Khila, a cerca de um quilómetro adentro do Líbano — anunciou um informador do Exército, que disse ainda que as tropas hebraicas atravessaram a fronteira, durante a noite, «à procura de terroristas».

Ao serem atacados a tiro de duas casas em Khila, os israelitas ripostaram e demoliram, depois, os edifícios.

Quase ao mesmo tempo, forças israelitas e árabes estiveram empenhadas num duelo de artilharia, através da fronteira, naquela área.

Os israelitas disseram julgar que os prisioneiros que fizeram fossem partidários dos guerrilheiros palestinos.

Khila está situada a oeste de Metullah, a cidade mais setentrional de Israel, onde tropas mataram três atacantes árabes armados, na sexta-feira.

A incursão israelita foi a primeira do género anunciada desde 25 de Maio.

IMPORTANTE DESCOBERTA ARQUEOLÓGICA CHINESA

PEQUIM, 23 (FP) — O «Diário do Povo» publica hoje as primeiras fotografias das estátuas, em grandeza natural, de cavalos e guerreiros datan-

do do século III antes da nossa Era, descobertas recentemente na província do Shensi, na China Central.

Esta descoberta, talvez a mais importante de todos os tempos em arqueologia, fora anunciada em 11 do corrente pela agência Nova China. Foi feita num fosso gigante próximo do túmulo do imperador Chin Shih Huang, fundador da dinastia Chin. O fosso contém cerca de 6000 estátuas em grandeza real, tendo até agora sido retiradas 338, entre as quais 314 guerreiros e 24 cavalos.

Os guerreiros, dispostos em falange, traziam armas verdadeiras, bestas, arcos e flechas, lanças e espadas, cujas lâminas estavam ainda reluzentes e sem vestígios de ferrugem no momento da descoberta.

Segundo um arqueólogo estrangeiro, algumas estátuas já se encontram no museu da capital provincial, numa sala cuja entrada ainda está vedada ao público.

Este mesmo especialista foi há poucos dias autorizado a visitar a referida sala. Descreveu depois a residentes estran-

geiros na China o aspecto «impressionante e fantástico» das estátuas.

Entretanto, soube-se em Pequim que a revista chinesa bimensal de arqueologia tem a intenção de publicar no seu próximo numero um estudo pormenorizado da descoberta, acompanhado de fotografias a cores.

O «Diário do Povo» divulga também uma fotografia de um corpo inumado há 2100 anos, cuja descoberta foi anunciada pela agência Nova China.

O corpo de um oficial da dinastia dos Han do Oeste (dois séculos antes de Cristo) foi descoberto este ano num túmulo na província de Hupeh, na China Central.

A sua pele estava ainda elástica e as articulações dos membros flexíveis informou a Nova China. A fotografia representa o corpo numa mesa de operações, dando a impressão de ter sido autopsiado. Outras fotografias mostram alguns dos objectos funerários encontrados junto do corpo, nomeadamente grandes anéis de madeira laqueada e ricamente decorados.

ATENTADOS NA EXPOSIÇÃO OCEÂNICA

NAHA (Okinawa), 23 — (R.) — Foram arremessadas hoje várias bombas incendiárias contra quatro navios, incluindo um barco-escola da Marinha chilena, ancorado junto do local da Exposição Oceânica Internacional, em Naha, segundo revelou a Polícia.

Um informador da Embaixada chilena em Tóquio disse que um tripulante do «Esmeralda», de 3040 toneladas, um barco à vela, ficara ligeiramente queimado.

As outras bombas apenas causaram pequenos estragos materiais a bordo de uma vedeta de patrulha.



Christina Onassis, filha do armador recentemente falecido, casou-se ontem novamente. A cerimónia realizou-se perto de Atenas e o noivo é Alexandros Andreadis, filho de um banqueiro grego. Christina é uma das mulheres mais ricas do mundo, tendo herdado a maior parte do império industrial legado pelo pai. (Telefoto U.P.I.-Imprensa).

Estrangeiro

JORNALISTAS DE BARCELONA EM GREVE DE PROTESTO

BARCELONA, 23 — (FP) — Vários jornais de Barcelona não deverão sair hoje devido a uma greve dos jornalistas, desencadeada em sinal de protesto contra a prisão de José Maria Huertas, jornalista do «Tele Express», ontem ordenada pela justiça militar.

O detido é acusado de ter publicado em 7 de Junho um artigo sobre a vida nocturna de Barcelona que atentaria contra a «honra militar».

Conhecida a notícia da detenção de Huertas, reuniram-se as assembleias de redacção de todos os jornais catalães, no sentido de se pronunciarem a favor da greve.

Da reunião saiu igualmente uma comissão de jornalistas, um de cada jornal, que lutará pela libertação do seu camarada detido.

Entre os jornais em greve

destacam-se o «Correo Catalán» (carlista), o «Mundo Diário» (independente), «Noticia Universal» e «Diário de Barcelona» (conservadores); e o próprio «Tele Express», liberal independente.

ACUSAÇÃO ESPANHOLA A MAURITÂNIA

HAIA, 23 — (ANI) — A Espanha acusou a Mauritânia no Tribunal Internacional de Haia de tentar reconstruir a história para fins políticos na disputa sobre o Sahara Ocidental.

Ao tribunal foi incumbida a tarefa de dar um parecer com carácter meramente consultivo sobre a situação do território do Sahara Ocidental na altura da sua colonização pela Espanha há mais de um século.

A Mauritânia reivindica parte do território rico em fosfatos, enquanto Marrocos reclama a sua soberania total.

Por seu turno, a Espanha deseja que os habitantes saharianos, a maioria dos quais nómadas, decidam o seu próprio futuro.

Segundo as autoridades da Mauritânia, parte da área do Sahara Ocidental foi habitada por tribos de ascendência mauritânica, tendo apresentado mapas destinados a demonstrar esta argumentação, que foi rejeitada pela Espanha.

Entretanto, Santiago Martinez Caro, director dos quadros técnicos do Ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros, afirmou ontem perante o tribunal que a Espanha desejava que os habitantes do Sahara Ocidental encontrassem o seu lugar próprio entre as restan-

tes nações árabes.

«A Espanha pretende transferir o poder no Sahara Ocidental para os seus legítimos herdeiros» — acrescentou aquele alto funcionário espanhol.

«A Espanha» — concluiu Martinez — «deseja ver instalar-se, no Sahara Ocidental, um regime estável e próspero, e está pronta a colaborar com outras nações para conseguir tal desiderato.»

A Argélia e o Zaire dirigiram-se também ao Tribunal Internacional de Haia como partes interessadas, embora sem reivindicarem directamente qualquer parcela do território.



Amintore Fanfani, de 67 anos, que foi forçado a demitir-se da chefia do Partido Democrata-Cristão Italiano. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa).

FIM DA CARREIRA DE FANFANI À FRENTE DA D.C. ITALIANA

ROMA, 23 — (FP/R) — A demissão forçada de Amintore Fanfani do mais influente cargo político de Itália assinalou o fim de uma era de 20 anos e abriu o caminho para possíveis mudanças importantes na política italiana.

O pequeno antigo académico, de 67 anos, perdeu a noite passada um voto de confiança e resignou como secretário dos democratas-cristãos católicos, que constituem o maior partido do País.

A votação por 103 contra 69 votos no conselho nacional do partido seguiu-se a mais de um mês de manobras políticas para demitir Fanfani, após as eleições regionais de Junho, em que o Partido Comunista conseguiu grandes ganhos, à custa dos democratas-cristãos. Somente novos homens e novas ideias — era a opinião geral — poderiam pôr o partido em condições de combater a força dos comunistas, que tem aumentado enormemente.

A carreira de Fanfani no ponto máximo da política italiana durou 20 anos, sendo quatro vezes primeiro-ministro. Acabou por ser acusado de levar o partido para uma política direita suicida, quando a opi-



Flaminio Piccoli, principal candidato à sucessão de Amintore Fanfani. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa).

não eleitoral se inclinava nitidamente para a esquerda.

O conselho nacional que o demitiu reunir-se-á amanhã para decidir sobre o seu sucessor. O principal candidato é Flaminio Piccoli, de 59 anos, um doutor de línguas modernas, que se conserva bem à direita do partido. Por isso, o apoio inicial que lhe foi dado parece estar agora a diminuir.

Uma alternativa sugerida pe-

lo primeiro-ministro Aldo Moro é a de que o partido seja gerido colectivamente até ao congresso dos democratas-cristãos, em Outubro próximo. O próprio nome de Moro tem sido mencionado como possível sucessor de Fanfani.

Um anticomunista virulento, Fanfani rejeitou firmemente qualquer aproximação com o P.C. italiano, que procura, há muito, um papel num Governo nacional.

FRANCA FALCUCCI SECRETÁRIA INTERINA

Franca Falcucci, que assume a partir de hoje as funções de secretária interina da Democracia Cristã italiana após o afastamento de Fanfani, é a primeira mulher na história do partido a ocupar este cargo.

Brilhante oradora, defendeu vigorosamente Fanfani durante os debates do conselho nacional do partido, referindo-se nessa altura à traição de algumas correntes do movimento.

Após a demissão, no passado domingo, de vários membros da direcção do partido (correntes da esquerda democrata-cristã) Franca Falcucci era a única vice-presidente em exercício.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA NA APOLO EM ÓRBITA

MOSCOVO, 23 — (R) — Os cosmonautas Alexei Leonov e Vleriy Kubasov regressam hoje à sua base na Cidade das Estrelas, perto de Moscovo, para receberem os elogios do Kremlin pelo seu papel no encontro soviético-americano no espaço, na semana passada.

Os dois, que pilotaram a nave Soyuz, que efectuou, durante dois dias, um voo orbital conjunto com a Apollo norte-americana, tripulada por três astronautas, seguem de avião do cosmodromo de Baikonur, na Ásia Cnetral, para a Cidade das Estrelas, onde se espera que se encontre para os saudar o secretário-geral do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev.

Amanhã, os dois cosmonautas concederão uma conferência de imprensa em Moscovo.

Leonov, que tripulou a Soyuz como coronel da Força Aérea, regressa à Cidade das Estrelas como general, a seguir a uma decisão tomada ontem pelo Conselho de Ministros de o promover aquele posto. Juntamente com Kuvasov, um civil, receberam também a sua segunda

Ordem de Lenine, a mais alta condecoração da União Soviética, e grandes honras pelo que foi oficialmente escrito como a sua «coragem e heroísmo», durante o voo conjunto.

Entretanto, soube-se em Houston que os três astronautas norte-americanos da Apollo concederão hoje a sua segunda Conferência de Imprensa em órbita em menos de uma semana.

O comandante Thomas Stafford e os seus companheiros,

Vance Brand e Donald Slayton responderam, durante vinte minutos, a perguntas formuladas pelos jornalistas, enquanto voavam com os dois cosmonautas soviéticos na semana passada.

A conferência de Imprensa de hoje, de 45 minutos, deverá principiar às 3 e 20 horas.

Os astronautas norte-americanos deverão amarar amanhã às 22 e 18, no Pacífico, perto das ilhas Hawaii.

RECONTROS EM ATENAS

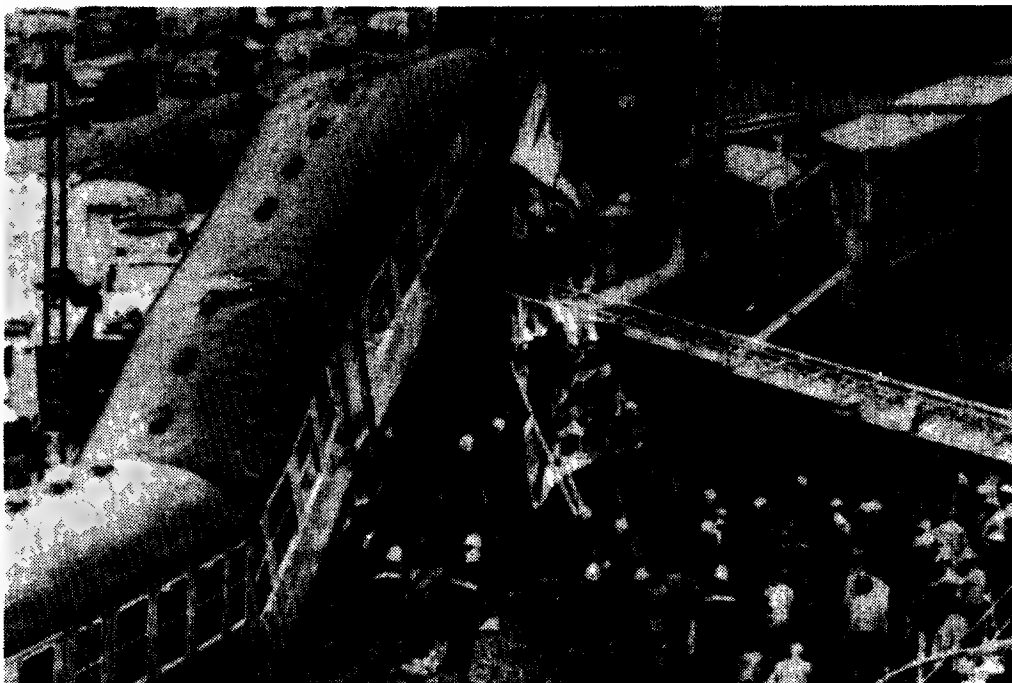
ATENAS, 23 — (F.P.) — Esta manhã registaram-se violentos recontros entre as forças da ordem e trabalhadores da construção civil que se manifestaram no centro de Atenas.

No âmbito da greve de 24 horas decidida pelo Sindicato da Construção Civil, cerca de 3000 trabalhadores concentraram-se nas imediações da Praça Omonia depois de se terem reunido às 7 horas da manhã num teatro do centro da cidade. Os manifestantes acen-

deram fogueiras em volta do teatro e a Polícia ateniense teve de recorrer a granadas de gás lacrimogénico para os dispersar.

Há notícia de mais de três dezenas de feridos nestes recontros, incluindo alguns transeuntes.

O pessoal em greve reclama dia de trabalho de sete horas, o reajustamento das pensões de reforma e a supressão da secção da Polícia grega encarregada da vigilância dos sindicalistas.



Um choque de comboios na linha Hamburgo-Hausbruch, na Alemanha Ocidental, provocou a morte de quatro pessoas, além de numerosos feridos. A causa do desastre é ainda desconhecida. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Caleidoscópio

TRANSFERÊNCIA DE JORNAIS PERUANOS

LIMA, 23 (ANI) — Os diários de circulação nacional serão entregues no próximo dia 27 aos sectores sociais que tenham cumprido os processos legais de transferência — anunciou o ministro peruano do Trabalho, general Dante Poggi Moran.

Entrevistado pela Imprensa local ao visitar um hospital, o ministro sublinhou que a transferência «se fará de todas as maneiras» dentro das disposições fixadas pelo Governo.

Reiterou que a nomeação dos novos directores dos jornais é tarefa do Governo e se concretizará em breve.

EXPULSAO DE LIMA

BUENOS AIRES, 23 (R) — A sra. Edith Lederer, directora da filial da Associated Press em Lima, no Peru, foi expulsa

ontem, à noite, daquele país por enviar informações falsas acerca da situação peruana — revelaram fontes diplomáticas de Buenos Aires.

As referidas fontes acrescentaram que a sra. Lederer fora escoltada até ao Aeroporto de Lima, donde partira de avião para Guayaquil, no Equador.

PRISÕES NO CHILE

HAVANA, 23 (R) — Dois membros de destaque do Partido Socialista Chileno, na clandestinidade, foram presos secretamente em Santiago do

Chile, segundo notícias divulgadas em Havana pelo secretário externo do partido.

Os dois homens, Ezequiel Ponce, de 41 anos, e Ricardo Lagos, de 24, ambos membros da Comissão Política do Partido Socialista, foram detidos num local desconhecido pelos esbirros da Junta Militar.

EXPLOSAO

DACCA, 23 (R) — Perderam a vida dez pessoas e mais 32 ficaram feridas ao explodir uma mina perto de Comilla, no Sul de Bangla Desh, anunciou hoje a Polícia.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D — R. Infanteria 16, 55-C — LISBOA

Espectáculos

Crítica de Música

MÁRIO V. DE CARVALHO

O INATEL acaba de apresentar no Trindade o modelo de concerto com obras de Lopes-Graça que irá percorrer o País, acompanhado dos comentários de Maria Helena de Freitas.

Trata-se de uma iniciativa louvável, a qual, no entanto, padece de alguns aspectos negativos, no que respeita à realização prática. Refiro-me sobretudo ao reportório seleccionado e à sua ordenação na economia do programa.

Este (o programa) é composto por obras para violino e piano, para piano solo, para voz e guitarra e guitarra solista, e para coro masculino «a cappella» ou com acompanhamento de piano. A diversidade aparente assim manifestada não tem correspondência, porém, no carácter das obras, na sua maioria de feição intimista e

LOPES GRAÇA EM CONCERTOS ITINERANTES

exigindo um esforço de adaptação e de atenção dos auditores, certamente difícil de conseguir na província no momento que passa.

Trata-se, como é óbvio, de obras musicais de superior conteúdo, algumas das quais marcantes na história da música portuguesa, como tantas outras saídas da pena do compositor. Simplesmente, não me parece ser a composição do programa a mais adequada à perspectiva pedagógica exigida pelos fins em vista.

No plano da participação artística, há que referir Vasco Barbosa e Grazi Barbosa, nas obras para violino e piano, as quais, aliás, já gravaram em disco. Francisco Brito e Cunha mostrou domínio técnico e assimilou o sentido expressivo dos quatro admiráveis Prelúdios para piano (da colectânea de vinte e quatro); particularmente notável a sua interpretação dos dois prelúdios de

carácter, por assim dizer, heróico ou combativo. Dulce Cabrita e Piñero Nagy interpretaram com a costumada aplicação os Romances Tradicionais, recriados para mezzo-soprano e guitarra, num trabalho dir-se-ia de filigrana, onde cada nota é o fio quase imperceptível de uma rede delicada. Na Sonatina, Piñero Nagy para além de uma muito clara reafirmação dos seus méritos de executante, em obra de complexa realização, deu ensejo, uma vez mais, a que se manifestasse a propriedade e ao mesmo tempo a originalidade da escrita de Lopes-Graça para guitarra.

Finalmente, tivemos a agradável surpresa do Coral Vértice (unicamente composto por vozes masculinas). Constituído por elementos que fazem parte do Coro Gulbenkian, mas que resolveram fundar este grupo com o intuito de melhor se integrarem no processo revolucio-

nário, o Coral Vértice oferece, sem dúvida, perspectivas de trabalho honesto e válido. Nesta primeira apresentação, fez-se notar ainda uma certa dificuldade em transitar do estilo interpretativo clássico (como disse Nuno Barreiros, madrigalista) para a autenticidade étnica ou para a expressão heróica. Ausente também, de uma maneira geral, das suas interpretações a identificação profunda com o conteúdo e o significado de cada uma das canções, ou, por outras palavras, com o seu espírito. Tudo isto quer apenas dizer que o Coral Vértice se encontra no ponto de partida. Mas o exercício pleno e eficaz da acção que se propõe desenvolver está ao seu alcance.

Resta recomendar à INATEL que analise a maneira como este concerto vai ser recebido nas diferentes localidades do País e retire daí as devidas lições.



NOVO DISCO DE DONOVAN

«Rock and Roll Soulier», título do último «single» de Donovan (agora lançado em Portugal), mereceu da crítica os melhores elogios. Na outra face, um tema lento, dentro da linha tradicional do «folk-singer»: «Love of My Life»

“E DERAM-LHE UMA ESPINGARDA”

NO CICLO DA CASA DA IMPRENSA

«Johnny Got His Gun», de Dalton Trumbo, com o título em português «E Deram-lhe Uma Espingarda», é hoje exibido no cinema Império, integrado no ciclo de cinema polémico da Casa da Imprensa.

Trata-se de uma violenta acusação à guerra e, tal como os filmes anteriormente exibidos neste ciclo, atinge uma craveira de qualidade superior.

O filme será exibido em três sessões, às 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 15.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

«Bão» Criação colectiva do grupo Comuna
«Casa da Criança» 1975

Ac grupo Comuna devemos alguns dos melhores espectáculos feitos para as nossas crianças. Duas observações: intencionalmente esses espectáculos foram em número demasiado reduzido factor negativo: esses espectáculos sendo para crianças são também para adultos, o que define o seu interesse e o significativo da linha seguida pela Comuna, facto positivo.

«Bão» é um dos resultados de um tempo de trabalho em que, procurando novos caminhos de criação, nos dividimos em pequenas equipas, organizadas espontaneamente, para quebrar uma rotina, para violar um método, para inventar cada um no seu canto, para fazermos surpresas uns aos outros, para nos tornarmos todos público uns dos outros — diz-se num folheto distribuído no início do espectáculo. Pode-



remos definir esse resultado através do seguinte esquema: «Bão» é um jogo entre duas personagens, e entre elas e os objectos que manipulam; «Bão» é o conflito político que se levanta entre essas personagens. São elas o palhaço rico e o palhaço pobre, ou seja, o senhor e o escravo. O senhor que nada faz e o escravo que tudo carrega; o senhor que dispõe de uma cadeira e o escravo que não se pode sentar; o senhor que lê o jornal; também símbolo do poder como vestuário a cadeira, a água, e o escravo que nada tem

Duas palavras no jornal: Guerra e Fome. O senhor acalê-las, ri; o escravo chora. Mas o criado descobre que tem outros poderes e outros aliados. A força do espectáculo consiste no maravilhoso jogo com os objectos e com o seu próprio corpo utilizado pelo escravo (João Mota), jogo esse que participa da mágica e atinge momentos admiráveis como quando João Mota faz o pino e com os pés e o chapéu desenha sombras chinesas aliás, todo o espectáculo tem muito a ver com o teatro chinês, ou quando o actor chileno conta e o diabo surge qualquer coisa que representa uma flor toda a participação musical é interessantíssima.

As tentativas do senhor para destruir as «armas» do escravo (rebenta-lhe os baídos; corta-lhe os fios do fio-ão; destrói-lhe os patins; rouba-lhe os sapatos; lança-lhe água sobre a cabeça, bate-lhe não podem resultar. O senhor destrói tudo o que é sinal de poder ou de poder do escravo (fascista, diz um miúdo de assistência); depois, aparece com novos baídos (são teus dizem os miúdos para o escravo), mas solta quando o escravo quer apanhá-los.

Eis, pois, que só a flor escapa à sanha de destruição, à manipulação, à alienação comandadas pelo senhor, por todos os senhores. É vermelha e cresce nas mãos do escravo, cresce. Não há senhor, nem senhores que lhes possam resistir. Carlos Drummond de Andrade falou há muitos anos de uma flor como essa «Sentou-me no chão da capital do país as cinco horas da tarde e lentamente passo a mão nesse forma insegura. De lado das montanhas nuvens mágicas avolumam-se. Pequenos pontos brancos movem-se no mar galinhas em pânico. E teia mas e uma flor. Furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio»

Dissemos que o espectáculo assenta nessa forma de jogo que só no próprio jogo se exprime (e é por isso poesia). E depende muito do magnífico jogo de João Mota que tem aqui um prodigioso trabalho de expressão em todos os níveis.

Espectáculo para levar às praças, às ruas, aos jardins do nosso país e esperamos reencontrá-lo um dia destes. Para com ele sonharmos com os olhos bem acordados para a realidade. Não é essa uma das forças do teatro.

O SENHOR, O ESCRAVO E A FLOR

FESTIVAL DE TEATRO EM MONTEMOR-O-VELHO

O Centro de Iniciação Teatral Ester de Carvalho organizou, com o apoio da APTA (Associação Portuguesa de Teatro Amador) um Festival de Teatro Amador que tem por cenário o Castelo de Montemor-o-Velho. Eis o programa desse Festival:

«As Espingardas da Mãe Carrar» (Brecht) Grupo de Teatro Mem Martins Sport Clube
«O Herbicida», (Carlos Coutinho) Grupo de Teatro da Buraça (Damais)
«Espectáculos já realizados»

26/7 Breve História da Face de Dois Gumes (Manuel Peres) Grupo Genico da Sociedade Operaria de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar (Evora)

27/7 A Traição do Padre Martinho (Bernardo Santareno) Grupo Recreativo Vilaverdense (Vila Verde)

2/8 «O Palheiro» (Miguel Barbosa) Grupo Cénico da Sociedade Recreativa e Dramática Eborense (Evora)

3/8 «As Boas Famílias» (Daniel Rodrigues da Costa) Teatro

Popular de Espinho 4/8 Portugal com P de Povo (colectivo TEUC (Coimbra) 5/8 «A Greve (colectivo) CETA (Aveiro)

6/8 As Mãos de Abraão Zacut (Luís Sttau Monteiro) Grupo de Teatro Circulo de S. Pedro da Cova (Gondomar)

7/8 «Inspector Inspeção» (Gogol) Grupo Cénico do GRC da Oliva (S. João da Madeira)

8/8 «Deus lhe Pague» (Joracy Camargo) Grupo Cénico do Gru-

po Recreativo do Cabeço de Montachique

9/8 «O Fosso» (Jaime Gralheiro) Grupo (Lisboa)

10/8 «O Rei Miril-tão» (Pierre Gamarra) CITEC Montemor-o-Velho

15/8 «O Despertar da Primavera» (Frank Wedeking) Grupo de Teatro do Orfeão de Agueda

16/8 O Mundo Maravilhoso de Mestre André (Infantil) Veto (Santarem)

17/8 «Trabalho Colectivo» Grupo Desportivo do Calhariz de Benfca (Lisboa)



PEÇA DE GORKI DÁ AS ÚLTIMAS

Conforme temos vindo a noticiar, a peça «Os Pequenos Burgueses», do escritor russo Máximo Gorki, que o Teatro da Cornucópia ergueu, como espectáculo, na sua nova sala, na Rua Tenente Raul Cascais, em Lisboa, está, se nos é permitida a expressão, a «dar as últimas». Termina, já, no último dia deste mês.

Em Agosto, o grupo da Cornucópia não dará espectácu-

los, retomando a sua actividade em Setembro.

Na foto, Luis Lima Barreto, e Oliveira Quartim numa das cenas da peça.



Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MARIO CASTRIM



VARSOVIA — UMA CIDADE COMO NENHUMA OUTRA

O embaixador da Polónia em Portugal, Wojcich Chabasinski, veio ontem à Televisão para nos falar da sua pátria e também para nos falar da nossa. Veio dizer-nos como são antigas as relações culturais entre Portugal e a Polónia — ele próprio tem traduzido para o polaco muitos escritores portugueses, desde Gil Vicente a Aquilino Ribeiro; veio dizer-nos do apaixonado interesse com que, na Polónia, se segue o processo revolucionário português e reafirmar a decisão de prosseguir na assistência, a todos os níveis, ao nosso País. Recordemos o acto excepcional de solidariedade que representou o acordo firmado há poucas semanas, o qual representa, nada mais, nada menos, alguns anos de estabilidade laboral num sector tão importante como a construção naval.

Sim. A presença de Wojcich Chabasinski foi mais do que o mero acto protocolar, a propósito da comemoração da Festa Nacional da Polónia: foi a presença de um Amigo, daquelas presenças que alimentam a amizade e aquecem o coração. Não há dúvida: Portugal conta com milhões de amigos por esse Mundo fora. A presença de Wojcich Chabasinski aí está para o provar.

A entrevista com o embaixador da Polónia precedeu um documentário intitulado «Varsóvia, uma cidade como qualquer outra». Título errado. O título certo seria: «Varsóvia, uma cidade como nenhuma outra».

Varsóvia, a cidade-mártir de um país mártir. Cidade destruída rua a rua, casa a casa, pedra a pedra. Destruíram-lhe tudo menos o coração. Destruíram o seu passado, não conseguiram nazificar-lhe o futuro. Foram os seus destruidores que se destruíram; ela, Varsóvia, não fez mais do que acordar do pesadelo para saudar o novo dia.

Este nome *Varsóvia* é mais que nome de cidade: é nome de resistência, é símbolo da luta dos homens contra a crueldade, o desespero, a desumanização. Hitler desejava «a destruição biológica da Polónia» e o primeiro degrau nesse objectivo seria fazer desaparecer a sua capital da face da Terra. Lançou todo o seu poder neste sentido. As bombas caíram, metodicamente, dia e noite. Em pouco mais de 60 dias (quando os heróicos habitantes nada mais tinham para se defender além de pistolas rudimentares e garrafas de gasolina...) desapareceu do mapa uma cidade com 700 anos de vida...

Como disse, a destruição de Varsóvia não passava do pri-

meio degrau para a destruição de toda a Polónia. Para fazer-mos uma simples ideia dos sacrificios do povo polaco, basta saber que mais de seis milhões de polacos foram assassinados pelos invasores, seis milhões, ou seja: 20 por cento de toda a população...

Varsóvia: um nome que nós, portugueses, durante os anos terríveis da guerra nazi, pronunciávamos como uma oração, em direcção ao futuro.

O documentário não se esquece, evidentemente, de nos avivar a memória com algumas cenas colhidas ao vivo, em plena guerra. Cenas tão violentas que o nosso primeiro gesto é tapar os olhos — recusar a morte, a degradação, a destruição de um povo e de uma cidade.

Em todo o caso, foi preciso ver. Para compreender, em toda a sua extensão, a alegria estampada no rosto das crianças que brincam, agora, no relvado; o sorriso tranquilo dos velhos para quem a vida, agora, ganha outro sabor; o abraço dos jovens que podem, agora, amar sem remorsos e sem medo. Para compreendermos todo aquele esforço que fez levantar das cinzas uma cidade nova, uma pátria nova.

Um país totalmente destruído há 30 anos é o país que marcha, actualmente, em variados aspectos, na vanguarda da Humanidade. Apenas me limitarei a oferecer à meditação dos meus leitores esta verificação: em 1938, na Polónia a agricultura produzia 45 por cento do rendimento nacional e dava 93 por cento das exportações. Hoje, a Polónia encontra-se entre as 10 maiores potências industriais do Mundo...

Encontra-se, deste modo, em condições de prestar auxílio aos países em vias de desenvolvimento em condições excepcionais. Especialistas polacos trabalham na Ásia, na África, na América Latina. A Polónia marca a sua presença em programas importantes como seja a reforma do sistema de gestão da indústria na Argélia, no projecto hidroeléctrico da Índia, na planificação da Síria, no desenvolvimento da meteorologia em Cuba. Quer dizer: o progresso científico e tecnológico da Polónia não se fecha sobre si mesmo, transforma-se numa alavanca do progresso para toda a humanidade. Mais de 100 escolas superiores, 60 centros científicos, 103 institutos, 200 laboratórios de projectos e construções — eis toda uma armadura patrimonial não apenas do povo polaco, mas de todos os povos.

Vencendo todas as dificuldades resultantes da grande guerra, a Polónia aumenta o nível

de bem-estar e de cultura do seu povo: quase toda a população tem assistência médica gratuita. O analfabetismo foi completamente erradicado. Cerca de 90 por cento da juventude prossegue os estudos, terminado o ensino obrigatório. No que respeita ao ensino superior, a Polónia encontra-se na vanguarda mundial: em 1972-73, cerca de 8 milhões de pessoas cursaram a universidade! Um número significativo: a Polónia possui 1,5 por cento de todos os estudantes do Mundo...

Alguns dados para melhor entendimento da vida na Polónia: o consumo de carne, por habitante e por ano era, em 1973, de 62,5 quilos. Cada habitante consome, por ano, 400 litros de leite e derivados, o que representa um dos índices mais elevados do Mundo.

Se considerarmos que a posição da mulher na sociedade é uma excelente prova da evolução dessa sociedade, recordarei que, na economia socializada, trabalham 5 milhões de mulheres, o que representa 43 por cento do total dos trabalhadores. Nos serviços de saúde e de carácter social, as mulheres constituem mais de 64 por cento do total de funcionários. As mulheres dominam igualmente na educação, na ins-

trução, no comércio.

Claro que passa muito longe de mim a ideia de dar uma informação convincente da evolução da sociedade polaca. Muito longe de mim a ideia, igualmente, de sugerir que todos os problemas estão resolvidos. Claro que não. Mas a verdade é que a Polónia, lançada na abolição da exploração do homem pelo homem, possui a condição essencial para ultrapassar todas as dificuldades. Um país, no espaço de 30 anos, renasce das cinzas, edifica a sua riqueza material e espiritual alguém chamará a isto milagre: seria mais correcto chamar-lhe, pura e simplesmente socialismo.

A finalizar, uma sugestão: a Polónia possui uma das mais bem organizadas e estruturadas Televisões da Europa. Não poderiam os nossos amigos polacos prestar à RTP a assistência técnica de que está tão carecida?

É sabido que a Televisão portuguesa está nas lousas. Presa por cordelinhos. Qualquer dia dá-lhe o tranglômango, ou não passará desta electrónica artesanal que tão mal serve as nossas necessidades.

Lumiar: daqui te sugiro um S.O.S. a Varsóvia. Os amigos são para as Televisões, perdão!, são para as ocasiões.

Hoje



Intérprete da série «José Balsamo».

I PROGRAMA

- 19.00 Abertura e Aeromodelismo
- 19.30 Vamos Jogar no Totobola
- 19.45 Câmara Livre
- 20.00 Das Artes e Ofícios uma aldeia na Beira à procura da sua actualização revolucionária
- 20.30 Telejornal 2.ª edição noticiário do País e do estrangeiro.
- 21.05 «Joseph Balsamo» série filmada, com Jean Marais no protagonista.
- 21.30 Responder ao País
- 22.00 Um Programa do Departamento de Programas Recreativos e Musicais
- 23.00 Telejornal 3.ª edição
- 23.15 Fecho

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e «Dom Quixote» série filmada
- 20.30 Desenhos Animados
- 20.45 Encontro
- 21.00 Concerto
- 21.30 «François Gaillard» série filmada
- 22.30 Telejornal em diferido a edição transmitida no I Programa as 22 e 30.
- 23.00 Fecho

FERIAS PORTUGUEAS MADEIRA-ACÓRES

VIAGENS — CRUZEIROS
MADEIRA-ACÓRES

MADEIRA BARCO + HOTEL
De Maio a Outubro — 9 ou 11 dias

VÁRIAS PARTIDAS MENSAIS
De Maio a Outubro — 9 ou 11 dias
No luxuoso paquete

FUNCHAL
Preços desde **3.710\$**

5 OU 7 DIAS (EM AVIÃO)
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS
Preços desde **2.860\$**

FINES DE SEMANA (EM AVIÃO)
PARTIDAS TODAS AS 6as FÉRIAS
Preços desde **2.490\$**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840

PORTO: Avenida dos Aliados, 207
Tel. 3 49 21 (15 linhas)
COIMBRA: Rua da Solta, 2
Tel. 2 70 11 e 2 70 12

LISBOA: Av. da Liberdade, 160
Tel. 32 00 21 (15 linhas)
FARO: Rua Conselheiro Bivar, 65
Tel. 2 50 35 e 2 50 36

CASINO ESTORIL
SINT MACHINES ACESSO LIVRE A MAQUINAS DE 21 ANOS TEMOS 45 SALAS DE JOGOS

MARSHA HUNT
VEGETA NORTE-AMERICANA DO CINEMA E DA CANÇÃO

CAPRICE and Partner ORIGINAIS EQUILIBRISTAS

ZELIA LOPES ORGÃO SINGLES NOBREZOSIA

BLUEBELL GIRLS SHOW

FERRER TRINDADE e sua orquestra
"NUEVOS AMIGOS" e **THO BANDEIRA** AND HIS GROUP

LES BIS
SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H
não aconselhável a menores de 13 anos

NO WONDER BAR A 10H / interdito a menores de 18 anos.

CONSUMO MÍNIMO (Tudo incluído)
Sábados 140.00 / Restantes dias 120.00

ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Fotografia, filmar, projectar, e sonoras, de «slids», rolos e acessórios, sempre a preços populares na Secção das «GALERIAS ROLDÃO», Avenida Almirante Reis, 13-E.

DESTAQUES

I PROGRAMA
Responder ao País (21.30)

II PROGRAMA
Encontro (20.45)

SIEMENS ESTORIL Richard

Amanhã

I PROGRAMA

- 12.45 Abertura e Desenhos Animados. 13.00 Mãos a Obra; 13.20: Da Saúde e da Vida; 13.30: Telejornal 1.ª edição; 13.45: «O Segredo dos Faimengos» com Jean-Claude Dauphin, Isabelle Adjani e Marco Bonetti. Realização de Robert Valley; 14.10: Logo à noite cartaz dos programas da noite 19.00 TV Infantil; 19.30: Momento Desportivo; 19.55: TV Palco — panorâmica teatral portuguesa. Apresentação e coordenação do actor Igrejas Caeiro; 20.30: Telejornal 2.ª edição noticiário do País e do estrangeiro; 21.05: Programa do Movimento das Forças Armadas; 22.00: Eurovisão — transmissão directa da amargem da nave espacial americana «Apollo»; 23.05: Telejornal 3.ª edição; 23.20: Fecho.

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e a série filmada «O Segredo dos Faimengos»; 20.25: Desenhos Animados; 20.40: Da Saúde e da Vida; 20.55: «Serviço Especial» série filmada; 21.50: Impacto — um programa de João Martins, sobre Antonio Feliciano de Castilho; 22.35: Telejornal em diferido a edição transmitida no I Programa as 20 e 30; 23.05: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Destacados e reparação a preços especiais

Telefs. 72 27 86 — 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B — Rua Macau, 8

Nacional

HORÁRIO OFICIAL DOS CAMINHOS DE FERRO



VERÃO 75

PREÇO 15.00



Caminhos de Ferro Portugueses

CP 6A 75

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EM 30.8.1975

Para eleição dos Corpos Gerentes para o próximo biénio

CONVOCATÓRIA

De acordo com a decisão da Assembleia Geral de 2 de Junho de 1975 e em conformidade com o Regulamento Eleitoral dos Estatutos deste Sindicato já aprovados em Assembleia Geral, convoco a Assembleia Geral para a eleição dos corpos gerentes, para o próximo biénio, a efectuar em 30 de Agosto de 1974.

De acordo com o Artigo 11.º do referido Regulamento, a apresentação das candidaturas deverá ser feita à Mesa da Assembleia Geral até 31 de Julho de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

NOTA: Conforme estabelece o Artigo 7.º do Regulamento Eleitoral, as candidaturas têm de ser subscritas por um mínimo de 100 sócios.

UMA CARTA DE LUANDA COM "PERIGO DE MORTE"

Dirigida a Manuel Geraldo, e entregue por mão intermédia dada a impossibilidade de a endereçar directamente «em virtude de a Polícia Secreta da F.N.L.A. interceptar toda a correspondência que é dirigida aos jornais portugueses», decidimos transcrever pelo seu interesse (embora alguns dos pontos nela focados já tenham sido ultrapassados pelos incidentes da semana passada), uma carta datada de 8 do corrente e subscrita por um angolano branco, residente em Luanda, e que, apesar de devidamente identificado, solicitou ao nosso camarada de Redacção um completo anonimato, pois, de contrário, escreve, «será um homem morto».

Eis o seu texto integral: «Em Angola existem três Movimentos de Libertação... O único verdadeiramente progressista é o M.P.L.A. (Movimento Popular de Libertação de Angola) que, como sabe, é comandado por um autêntico revolucionário: dr. Agostinho Neto.

Este homem do Povo pretende, para o seu Povo, a verdadeira democracia: entregar-lhe o poder para que seja ele a decidir o seu destino. Pretende instalar o poder popular que, como não podia deixar de ser, a F.N.L.A. (ultra-capitalista) e a UNITA (comprometida em demasia com o capital Angolano) combatem...

É verdade que a UNITA conseguiu juntar à sua volta 90 por cento dos europeus. Em números, dar-nos-á cerca de 400 000 aderentes que, quando este Movimento faz organizar um Comício, comparecem em massa: fecham os estabelecimentos, as fabricas e as oficinas... Transportam, inclusive, os trabalhadores angolanos para que, no meio deles, a diferença étnica não sobressaia tanto...

No considerado santuário da UNITA, Luso e Silva Porto, o dr. Agostinho Neto, que por lá andou durante uma semana, recebeu por parte de toda a população, inofensíveis provas de que o M.P.L.A. é o Povo e o Povo é o M.P.L.A.

Esta crescente demonstração de popularidade, em todo o território, aterroriza a F.N.L.A. Daí, a abertura de inúmeras frentes de combate que, dos até há pouco, insulso, passou à guerra fratricida.

Os nossos compatriotas que deixam Angola, continuam a fazer o jogo dos imperialistas: ABANDONO SEM CONDIÇÕES.

Entretanto, pela fronteira do CONGO (Zaire como não podia deixar de ser) a F.N.L.A. continua a meter neste País o mais



Uma das câmaras de tortura da F.N.L.A.

moderno material de guerra que, também como não podia deixar de ser, é made in U.S.A.

Moro na Maianga (zona das mais centrais de Luanda) no entanto, aquando dos últimos acontecimentos, toda a cidade se manteve alerta tal a fuzilaria que estalava em todos os recantos. Entre mortos e feridos (só em Luanda) os números foram assustadores: milhares.

Hoje, não houve pão. Os géneros alimentícios (de primeira necessidade) escasseiam. Todos nós, homens actualizados com a situação que se vive, sabemos que o amanhã poderá nascer sob o signo da Guerra Civil... Sabemos que os massacres que a F.N.L.A. tem perpetrado, impunemente, têm de terminar.

Em Angola, toda a gente de bom senso sabe que 80 por cento do Povo está com o M.P.L.A.... O problema é que a F.N.L.A. também sabe...

Angola, que é um país subpovoado, continua a ver desaparecer os seus filhos. O trabalhador não-especializado continua a ser a grande vítima desta hecatombe: os muçiques e sanzalas continuam a ser o principal alvo dos impe-

rialistas pois, como já deixei perceber, reside aí a maior força do M.P.L.A.

Quem pode garantir que vê nascer o dia de amanhã? Se não forem as balas assassinas dos que defendem o Capital, será a sua polícia Secreta que, sem pejo, viola as casas dos que afirmam defenderem, (O POVO).

Segundo notícias de um camarada que trabalha comigo, a família que está radicada no extremo sul de Angola afirma que, na Baía dos Tigres, a F.N.L.A. tem estado a receber enormes quantidades de armas. Acontece que a referida zona tem sido a única que ainda não conheceu os horrores desta guerra sem nexo. Naturalmente, não será surpresa para ninguém que, dentro de dias, também Moçamedese e Porto Alexandre sofram as consequências dos ataques desenfreados de quem não tem nada a perder se a Guerra Civil eclidir: F.N.L.A.

Eu sou dos que confio neste País e acredito sinceramente que o imperialismo não conseguirá assentar arraiais nesta terra.

DELEGADOS DAS BRIGADAS S.A.A.L. CONTRA AS PROPOSTAS DA SECRETARIA DE ESTADO

Não são aceitáveis os critérios propostos pelo Programa de Política Habitacional para 75/76, da Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo, segundo concluíram os delegados das brigadas SAAL reunidos em assembleia.

No documento final elaborado pelos delegados e distribuído após a reunião, pode ler-se o seguinte:

«Enquanto se promove a construção de fogos de altos custos, pretende-se que os trabalhadores explorados dos bairros de lata, bairros pobres, construam casas de fraca qualidade nas suas horas vagas, quando o desemprego atinge 60 mil operários da construção

civil, iludindo deste modo o direito dos trabalhadores à habitação, que este programa proclama.

«Enquanto se investem 26,25 por cento do montante global no fomento da iniciativa privada e 31,5 por cento nos contratos de desenvolvimento (outra forma de iniciativa privada) — em casas destinadas à pequena e média burguesia porque só ela pode pagar rendas superiores a 2500\$00 — o Estado canaliza para a operação SAAL, que abrange os trabalhadores moradores dos bairros de lata e bairros pobres, 3,15 por cento dos seus investimentos, pelo que, nas condições propostas estes verão o seu

problema resolvido em 10 anos.

«Não se dá conta da introdução de qualquer alteração estrutural à indústria da construção civil, sem o que é impossível atacar de frente o problema da habitação ou mesmo levar à prática a construção de 100 000 fogos previstos neste programa.

«Deve essa Secretaria de Estado saber que não é apelando para a boa compreensão do capital ou premiando os patrões disciplinados, como no caso dos contratos de desenvolvimento do FFH, que se tornará operacional, do ponto de vista dos trabalhadores, a indústria da construção civil».

Geral



Fonseca, guardião do Benfica que esteve cedido ao Orense (Espanha) voltou à Luz e submeteu-se aos indispensáveis exames clínicos

Registo

GINÁSTICA: Hoje (19 horas) na sede do Lisboa Ginásio, exibição de um filme sobre a «Gymnaestrada» e, em seguida, colóquio com a assistência.

CNID: Segundo se revela, Humberto Coelho («futebolista do ano»), Carlos Lopes («atleta do ano») e Chalana («revelação») vão ser distinguidos com os prémios

instituídos pelo Clube Nacional de Imprensa Desportiva.

ESTORIL PRAIA: Quim, do Oriental, transferiu-se (18 contos mensais) para o grupo dirigido por António Medeiros.

TOMAR: Francisco Andrade substituiu Artur na chefia técnica da turma de futebol nabantina.

Lá fora

PERES

Segundo notícia o jornal «O Globo», o jogador Peres, que na época passada alinhou pelo F. C. do Porto e que há dois anos jogava pelo Vasco da Gama (do Rio de Janeiro) assinou pelo Sport Clube do Recife, podendo começar a jogar por aquele clube durante o último turno do campeonato pernambucano. Peres irá ganhar 10 mil cruzeiros por mês (cerca de 33 000 escudos) e no fim do ano terá o «passe» livre.

DRÁSTICO

A um minuto do termo do encontro, o árbitro expulsou os 22 jogadores, que no domingo disputavam um jogo de futebol em Arequipa, a contar para o torneio de reclassificação da terceira divisão (regional) de Arequipa.

Octávio Ocsa (o árbitro da partida) foi obrigado a dar por terminado o jogo, quando os jogadores do «Desportivo Ugartino» e os «Estudantes Ferroviários» se começaram a agredir, e o estádio «Mariano Melgar» começava a ficar transformado em «campo de batalha». O resultado estava, então, em 0-0.

MERCKX

O ciclista belga Eddy Merckx sofre de uma fratura dupla do maxilar superior, com a agravante de ter «à deriva» um pequeno osso que, ao mover-se, fractura, por vezes, um nervo. Na opinião dos médicos há que esperar alguns dias para se saber se convém (ou não) efectuar uma intervenção cirúrgica.

Eddy Merckx caiu, depois de tropeçar com o dinamarméus

O TRAÇO DE PARGANA



Thevenet, o vencedor da «Volta à França»

Desce a tensão na Lourinhã

POSITIVO O DIÁLOGO COM A POPULAÇÃO — DIZ UM COMUNICADO DO COPCON

A propósito dos acontecimentos ocorridos na Lourinhã, que ontem relatámos, o Copcon divulgou um comunicado em que explica a actuação das suas forças na vila. Segundo o texto, militares da Escola Prática de Infantaria (Mafra) chegaram à Lourinhã por volta das 10 horas do dia 19 e tomaram conhecimento de que populares haviam cercado a delegação do B.N.U. e pretendiam sanear dois dos seus funcionários.

Motivo: após o assalto realizado um dia antes, uma lista com os nomes e os extractos das contas bancárias de todos os depositantes havia sido encontrada nas instalações.

«Em face da situação — prossegue o comunicado — foi pedida a comparência urgente de um delegado do Sindicato de Bancários, de uma delegação do Ministério do Trabalho e ainda a comparência de um funcionário superior do B.N.U. Seguidamente foi decidido suspender das suas funções os funcionários visados, até à conclusão do inquérito levado a cabo pelos funcionários acima indicados».

Tendo tomado conhecimento desta decisão, os populares dirigiram-se para a repartição de Finanças, exigindo ali o saneamento do seu chefe e de um outro funcionário, o que levou o comandante das forças militares a pedir a nomeação de uma comissão com quem pudesse dialogar. Este pedido foi

recusado alegando os presentes que era o povo quem exigia este saneamento e que não havia, por isso, motivo para nomeação de comissões.

Em tais circunstâncias, as forças militares resolveram reunir os elementos da população presentes no edifício da Câmara para que todos tivessem ocasião de se pronunciar sobre o problema. No decorrer do diálogo que as forças do Copcon classificaram de muito positivo, chegou-se à conclusão de que não havia motivos concretos para o saneamento pedido, tendo-se acordado que haveria uma nova reunião para a população apresentar provas susceptíveis de levarem as Forças Armadas a modificarem a sua posição.

REGIÃO MILITAR DO CENTRO

O comando da Região Militar do Centro difundiu um comunicado em que pede à população dos distritos de Aveiro, Viseu, Guarda, Coimbra, Castelo Branco, Santarém e Leiria para se manter calma e cumprir as instruções que vão sendo dadas através dos comunicados do Copcon. De acordo com esse comunicado, estão a decorrer averiguações sobre os acontecimentos registados em Aveiro, com vista à neutralização e castigo dos responsáveis.

OS ACONTECIMENTOS DE ALCobaça

Vigoroso protesto do P.C.P.

Embora mais calma, a situação em Alcobaca ainda não está completamente normalizada, continuando as ameaças de assalto à sede do M. D. P. e ameaças de morte e agressão aos militantes dos partidos progressistas.

Entretanto, a propósito do assalto, seguido de incêndio, feito ao Centro de Trabalho do P. C. P. em Alcobaca, a Comissão Distrital de Leiria daquela organização política emitiu um comunicado no qual afirma a certa altura:

«A orquestrada onda de violência que se tem feito sentir ultimamente, com assaltos a sedes do P. C. P., F. S. P., sociedades recreativas e, como noticiam os jornais de ontem a postos de rádio, mostram claramente que os reacconários do E. L. P., apoiados por partidos políticos como o C. D. S., P. P. D. e P. S., ex-legionários, ex-pides e grandes senhores do capital, aproveitando a despolitização de certas camadas da população agitam o anticomunismo, tal como no Governo de Salazar e Caetano, para mobilizar sectores determinados da população contra as conquistas revolucionárias do Povo português encetadas no 25 de Abril, contra o M. F. A. e contra tudo o que for progressista no novo País.

«Toda esta orquestrada manobra culminou com o assalto, incêndio e agressões ao Centro de Trabalho do P. C. P. de Alcobaca e aos nossos militantes que corajosa e abnegadamente, tal como o fizeram durante os 48 anos da negra noite fascista defenderam, afriscando a própria vida, as nossas instalações».

E mais adiante:

«Durante todo o dia, aprovei-

tando o mercado semanal da vila, reacconários profissionais iludiram o povo das aldeias das redondezas convencendo-os a acções de violência e desmandos que não são apatagem do nosso povo.

«Durante todo o dia, e ante a passividade de quem comandava as forças militares que previamente avisadas, se deslocaram a Alcobaca para garantir a ordem revolucionária, assistiu-se ao avanço da escalada reacconária insultando, provocando e caluniando os oficiais mais progressistas do M. F. A. e do Conselho da Revolução, nomeadamente o general Otelo Saraiva de Carvalho.

«Ainda durante todo o dia foi garantido por quem comandava as forças militares que a segurança das instalações e a integridade física dos nossos camaradas seriam asseguradas, o que não veio a verificar-se».

Depois de mostrar que a desordem e a violência que se verificou espelha bem a «garantia» prometida por quem comandava as forças militares, denunciando que «foram os camaradas que defendiam as instalações quem foi desarmado, como se fôssemos nós os criminosos e não quem nos atacava», o comunicado do P.C.P. afirma:

«Para os reacconários que atacaram a certeza de que as forças progressistas do nosso povo, o M.F.A. (que não pode ser confundido com a acção

COMÍCIO EM ALCobaça

ALCOBACA, 23 — Depois dos incidentes registados nos últimos dias, a normalidade regressou a esta vila, onde ontem se realizou um comício, em que participaram algumas centenas de pessoas, para discutir a demissão da comissão administrativa da Câmara Municipal. A multidão dispersou sem incidentes, depois de exigir que os elementos da futura comissão sejam eleitos democraticamente.

ASSALTO AO P.C.P. DE VALENÇA

Cerca de 100 indivíduos assaltaram o Centro de Trabalho do P.C.P. de Valença, depois de um cerco de várias horas, com o objectivo de verificarem se nele haveria armas — relata um comunicado do partido. O assalto a que nos referimos em tempo, foi antecedido de uma campanha de boatos, calúnias e provocações, e integrou-se numa acção que durou 14 horas e pode atribuir-se à indecisão e ao espírito conciliatório das autoridades militares — argumenta o P.C.P. de Viana do Castelo, que acrescenta não ter sido encontrado armamento no Centro de Trabalho.

isolada de dois ou três dos seus quadros), e o Conselho da Revolução ps fará pagar caro a ousadia.

Para quem não soube ou não quis respeitar os seus compromissos e se recusou a cumprir ordens dos seus superiores hierárquicos, que corresponderiam à orientação do M.F.A. e do Copcon, exige-se um rigoroso inquérito para apuramento das responsabilidades.

Para os militares, desde oficiais a soldados, que se esforçaram por mudar o rumo dos acontecimentos as nossas cordiais saudações revolucionárias.

E a atermar:

«Não podemos deixar ainda de alertar as forças progressistas do País, o M.F.A. e o Conselho da Revolução para a escalada reacconária que se tem feito sentir a que urge pôr termo imediatamente.

No mesmo dia dos acontecimentos de Alcobaca era assaltada a sede do P.C.P. em Ansião e na Vestiaria. Face a isto perguntamos: quem está ilegal no nosso País? Os que durante anos e anos lutaram, passaram centenas de anos nas prisões, e alguns deram a vida para o derrube da ditadura fascista, ou os fascistas que andam em liberdade?

Na defesa da revolução, as medidas a tomar têm de ser compatíveis com o avanço do processo revolucionário. A aliança do Povo-M.F.A. assim o exige».

ERICEIRA

O Grupo Dinamizador Para a Formação da Comissão de Moradores da Ericeira convoca toda a população residente

nesta vila, a reunir em plenário no dia 24 (amanhã), pelas 21 e 30, no salão paroquial, a fim de eleger os elementos que integrarão a Comissão de Moradores da Ericeira.

CIDADE MARGINAL

O HOMEM DA MALETA

O homem da maleta disse-nos em ar de confidência: «Isto é negócio em que nos últimos tempos tiramos quinze ou vinte contos todos os meses sem nenhum esforço». O negócio (esclarecamos) é a transacção de revistas pornográficas de origem estrangeira a vendedores clandestinos que depois as espalham pelos sete cantos do País, com particular incidência na zona de Lisboa. E, nesse aspecto, o Largo Martim Moniz é uma autêntica Torre de Babel pornográfica (ao mais baixo nível), onde a exploração sexual no âmbito das imagens fotográficas, sofre matizes das mais variadas origens: Suécia, França, Itália, Estados Unidos da América do Norte, Alemanha Ocidental... e, de quando em vez, já um ou outro exemplar de fabrico caseiro.

PELA MÃO DE MUITAS MUITAS CRIANÇAS

Não à repressão sexual (dizemos), mas a forma como este comércio está montado apresenta-se-nos sumamente condenável, imbuído de forte dose de charmariz à degradação juvenil e à prática de aberrações só vendo as ilustrações... em que a mulher aparece sem excepção como exclusivo objecto de perversão (possível). E como vendedores de tal mercadoria, crianças, muitas crianças, de idades nunca superiores aos dez anos. E tudo isto para que vários senhores de maletas pretas e seus sequezes e fornecedores possam angariar de costas direitas, quinze ou vinte contos mensais. É de mais admitimo-lo sem falsas demagogias).

DUAS FACAS AMEAÇADORAS

José Camba, elemento dos Bombeiros Voluntários Lisboenses, encontrou, na Rua de S. Pedro de Alcântara, os desempregados José Africano e Filipe Tavares, indivíduos que, dias antes, sob a ameaça de facas aguçadas, o tinham despojado de 1200 escudos e de uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos. E logo ali gritou «agarrar que são ladrões!» motivando a presença de vários populares e de três polícias que, após porfiados esforços, imobilizaram os dois assaltantes depois de os terem despojado das navilhas de ponta-e-mola com que ainda tentavam fazer frente aos seus perseguidores.



Geral

A REACÇÃO PASSEIA NOS AÇORES

Continuação da pág. 1

dinamização por tudo o que possa acontecer.

Enquanto isto se passa, e segundo um telegrama da A.N.I., uma delegação constituída por representantes do M.E.S., do M.D.P./C.D.E. e do P.C.P., alguns deles vindos expressamente dos Açores, deverá avistar-se, ainda esta semana, com elementos do Conselho da Revolução, a fim de indicarem os nomes que propõem para integrar a futura Junta Governativa do arquipélago.

Estes partidos decidiram apresentar directamente ao Conselho da Revolução os nomes cuja indicação lhes fora pedida pelo general Altino de Magalhães. Esta decisão teria sido tomada após o general, recentemente nomeado responsável pela nova Junta Governativa, ter autorizado uma manifestação, que se realizou na passada sexta-feira, e que resultou em mais uma acção separatista, culminando uma semana de intensas actividades reaccionárias, denunciadas num comunicado emitido no domingo pelo M.D.P./C.D.E.

Entretanto, o Partido Socialista propôs, numa conferência de Imprensa realizada no dia seguinte ao da manifestação reaccionária, que a Junta Governativa fosse composta apenas por elementos seus e do P.P.D., após ter dirigido violentos ataques aos comunistas e ao Movimento das Forças Armadas.

Por outro lado, um representante de Henry Kissinger recebeu, no Departamento de Estado, uma delegação de cerca de mil açorianos radicados nos Estados Unidos que, por organização da Frente de Libertação dos Açores (F.L.A.) e do Comité Açoriano-75, se manifestaram na capital norte-americana a fim de «alertar a opinião pública internacional para a luta de um povo pela sua independência».

Foram estas, segundo noticia o jornal «Portuguese Times», que se edita nos Estados Unidos e tem redacção em New Bedford, as palavras de Frederico Pacheco, de Bristol, um dos organizadores da manifestação que, realizada há alguns dias, se concentrou diante do Departamento de Estado,

SINDICATO DOS PROFESSORES

(Zona da Grande Lisboa)

PLENÁRIO DE REGENTES ESCOLARES

Convocam-se todos os Regentes Escolares para um Plenário a realizar no dia 24 de Julho, pelas 15 horas, na Sede do Sindicato — Rua das Gaivotas, 6 — Lisboa.

O.T. Discussão de uma proposta sobre alteração dos cursos.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

SPORT ALGÉS E DAFUNDO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

AVISO

Os trabalhos da assembleia geral, que se reuniu em 18 deste mês, continuam no próximo dia 25 do corrente, às 21.30 horas, na sala do cinema «Stadium», Av. dos Combatentes, em Algés.

Tendo terminado a apreciação dos assuntos constantes do n.º 1 da ORDEM DE TRABALHOS; a próxima sessão deverá ocupar-se dos restantes dois pontos, a saber:

2 — Deliberar sobre a atitude tomada pela Direcção do nosso Clube neste assunto.

3 — Deliberar sobre os poderes estatutários que a Direcção tem para fixar, em cada ano, os encargos a pagar pelos utentes do Externato.

Algés, 21 de Julho de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Francisco Ferreira Alves

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava encoberto junto ao Litoral a Norte do Tejo e limpo nas restantes regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO 18°
COIMBRA 18°
LISBOA 19°
FARO 25°

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA

Máxima 32°

SINES

Mínima 20°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 15.5°
Atmosfera 16.2°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR 4.09 3.7 m 9.36 0.9 m
BAIXA-MAR 16.23 4.0 m 22.03 0.8 m

Dia 24

4.47 3.7 m 10.11 0.9 m
17.01 4.0 m 22.37 0.8 m

Dia 25

5.24 3.7 m 10.46 0.9 m
17.37 4.0 m 23.11 0.9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu temporariamente muito nublado na Faixa Costeira a norte do Tejo e pouco nublado nas restantes regiões; vento fraco ou moderado de norte; neblina matinal em alguns locais de norte e centro.

**AMANHÃ**
NASCER AS 6.30
OCASO AS 20.56

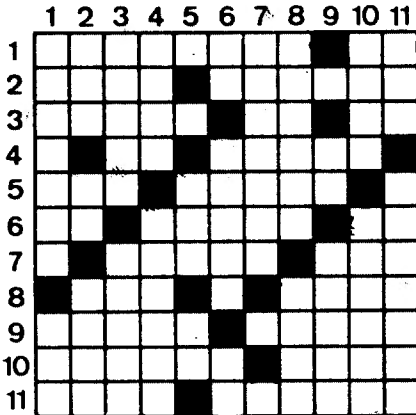

DIA 23 DIA 31 DIA 7 DIA 14

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11140

HORIZONTAIS

- Desmanchar. Antes do meio dia.
- Grande afeição. Nome dado à Lapónia em memória do rei Ebal.
- Ventas. Abreviatura que se usa em música. Compaixão.
- Preposição e artigo definido. Em má hora.
- Oferecer. Afia.
- Viração. Mercê. Cério. (s.q.)
- Sorvo. Preposição.
- Apelido. O mesmo que atole.
- Esqueça. Rumina.
- O mesmo que soneca. Cacada.
- Aneis. Acreditamos.



VERTICAIS

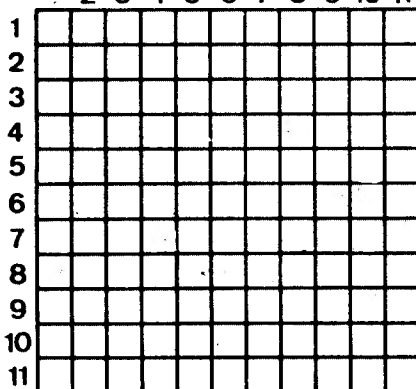
- Malévolas. Sufixo que designa abundância.
- Ave pernaltá. Atmosfera. Rio da China.
- Transformar em soro. Que consta de três.
- Educo. Bradas.
- Pedra de altar. Átomo.
- Pronome reflexo. Sufa. Centiare.
- Cidade da Bretanha.
- Raspara. Urde.
- Cânhamo de Manila. Dissipem.
- Opera de Verdi. Dispo-nho.
- Extremidade do braço. Lanças as sementes.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7299

HORIZONTAIS

- Tiraram o travão a.
- Para barlavento. Ilha do estado da Baía. Boi selvagem.
- Liga. Figura que simboliza o povo americano.
- Estou em fogo. Penúria (Fam.)
- Fecha as asas para descer mais depressa. Morada das almas dos justos. Lista
- Viração. Lê.
- Tolero. Cito.
- Ofende. Aniversário
- Genro de Maomé.
- Respeito. Habitar.
- Inulgares. Limpa metais.



VERTICAIS

- Nome de um jogo. Agucar.
- Artigo definido (ant). Peca de ferro em que se apoia o couro da lança, quando se pretende investir. Cálcio (s.q.).
- Une com solda. Dar urros.
- Satélite de Júpiter. Medida de superfície. Porco.
- Braco de mar. Nome de jogo. Preposição e artigo definido (pl).
- Prefixo de privação. Culpada. Plural.
- Futeis. Nome de fruto. Magne-te natural.
- Campeão. Pronome pessoal. Sufixo que designa estado.
- Boato. Penetre.
- Aparência. Rio de Portugal. Nesse lugar.
- Espiritual. Molusco acéfalo comestível.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11139

HORIZONTAIS

- At. La. Aro.
- GRANDE. Eu.
- Rasaria. Ac.
- Om. Bar. AMOR.
- Obi. Air. Ru.
- Sacada.
- Réu. Rabo.
- Arreata.
- Saba. Arar.
- Dio. Olmo. Do
- Sór. Assis.

VERTICAIS

- Ágro. GRANDE.
- Tramo. Er.
- As. Ursos.
- Inábil. Ea.
- Dra. LABOR.
- Leiras. Tal.
- lara. Ma.
- Arca. Aos.
- Am. Abar.
- Recordo. Adi.
- Ou. Rua. Aros.

Provérbio: GRANDE AMOR, GRANDE LABO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7298

HORIZONTAIS

- Namur. Cavar.
- Os. Minas. Ba.
- las. Ois. Tas.
- Tios. Selo
- Esmera. Amos
- Ano. Pi
- Ca. Tirariam.
- Ruía. Ante
- Elo. Cia. Ais
- Ta. Ghana. Ra
- Assoa. Orcas

VERTICAIS

- Noite. Creta.
- Asais. Aulas
- Soma. Io
- Um. Senta. Go.
- Nica. Raia
- Cás. Pa. Ano
- As. Saira. Ar
- Tem. Ina.
- Abalo. Atira
- Rasos. Mesas.

BARS BOITES

NINA — Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

Variedades internacionais. T. 26461/264526/264586/264621/264948.
HIPOPOTAMÔ — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.



PROGRAMA NA RTP
Quintas-feiras às 21.00 horas



EMISSION 1.º Programa

- 17.00 Noticiário — radio estudantil
- 18.15 Movimento das Forças Armadas
- 19.00 Informação de trânsito
- MÚSICA VARIADA
- 20.00 Jornal da noite
- 21.00 Mini-teatro
- 22.00 Música variada
- 23.00 Ambiente, por Afonso Cautela
- Movimento das Forças Armadas
- 23.15 Música variada
- 00.00 Último jornal
- 00.30 Arte poética — retrospectiva
- 01.00 Saída e encerramento dos Regionais e dos MFF-1 música na noite
- 02.00 Música na noite

2.º Programa

- 16.30 Música de arco
- 17.15 Música do século XX
- 18.05 Música coral
- 18.30 Música de bailado
- 19.10 Agrupamentos de sopros
- 20.00 Jornal da noite
- 21.00 Passagem do MF-2 a Estéreo — música ligeira variada
- 22.00 Ópera
- 23.50 Música de piano
- 00.10 Música sinfónica
- 01.00 Fecho
- Programa em Onda Média 2 397 m 755 KHz
- 20.30 Uma sonata de Schubert
- 21.05 Requiem K 626, de Mozart
- 22.05 Música sinfónica

- 23.50 Dois concertos de Beethoven
- 00.30 Solos instrumentais
- 01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

- 16.00 Noticiário
- 16.04 Programa C.D.C.
- 18.05 O nosso programa
- 19.05 Em órbita-1
- 20.30 Boa noite em FM
- 22.02 Clube à gô-gô
- 00.05 Em órbita-2
- 01.05 Banda sonora Sonipol
- 02.05 Perspectiva
- 03.05 Madrugada
- 06.03 Diário rural
- 07.03 Talismã

Modulação de Frequência

- 16.00 Noticiário
- 16.04 Programa C.D.C.
- 18.05 O nosso programa
- 19.05 Em órbita-1
- 20.30 Boa noite em FM
- 22.02 Clube à gô-gô
- 00.05 Em órbita-2
- 01.05 Banda sonora Sonipol
- 02.05 Perspectiva
- 03.05 Madrugada
- 07.03 Hora sete
- RÁDIO RENASCENÇA
- Onda Média 233.2 m
- 1286 KHz: Modulação de Frequência de Lisboa 93.2 MHz — emissão contínua

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA

Rádio Graça

Das 06.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00

Rádio Voz de Lisboa

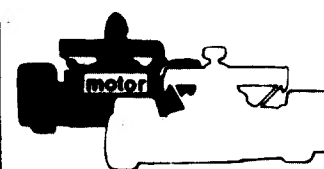
Das 11.00 às 14.30

Clube Radiofónico de Portugal

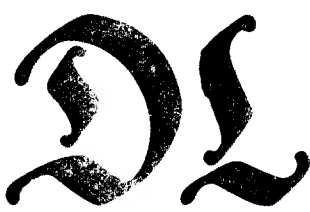
Das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular

Das 22.00 às 02.00



COMPRE sempre **fixe**



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º e 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

CHANTAGEM E MÁ-FÉ

A decisão do Secretariado Nacional do Partido Socialista, hoje conhecida, de proibir aos seus militantes de fazer parte de um Governo presidido pelo general Vasco Gonçalves, define uma organização e uma posição. De facto, tudo é mais claro, tanto mais que o P. P. D. parece ter tomado já uma decisão muito próxima, embora não contestando o Primeiro-Ministro. E dizemos que tudo fica claro porque se demarcam duas posições quanto à Revolução: a daqueles que a entendem como tal e a dos que, agarrados aos resultados das eleições, em que foram majoritários, colocam essa situação acima dos interesses de todo um povo trabalhador a libertar da exploração.

Por definição do Movimento das Forças Armadas e de acordo com o pacto livremente assinado entre partidos e M. F. A., as eleições destinavam-se a eleger, pura e simplesmente, uma assembleia encarregada de elaborar a Constituição Política do País. O Primeiro-Ministro é nomeado pelo M. F. A. e constitui Governo adequado (ou devê-lo-ia ser) à realidade revolucionária que vivemos. Deste modo, e estando o País num período de transição, não se encontram em causa veleidades parlamentaristas ou representatividades proporcionais. Um Governo tem de ser um governo revolucionário do povo e não de partidos. Defender interesses partidários no seio do Governo é paralisá-lo. E assim aconteceu, em parte.

A contestação impopular ao general Vasco Gonçalves, figura de revolucionário das mais prestigiosas do M. F. A., insere-se numa campanha mais vasta desencadeada em Portugal e no estrangeiro. Está em causa a autêntica independência nacional, de que o Primeiro-Ministro é um dos grandes defensores. E é sintomático que a imprensa capitalista europeia e americana, em que o dr. Mário Soares se apoia e dela tem fortíssimo apoio, se preocupe agora tanto com a «democracia» no nosso país, tente fazer pressão e a peca a Governos e organizações como a C. E. E. e o Conselho da Europa e que estas últimas andem a brincar aos auxílios colaborando descaradamente numa autêntica campanha de chantagem económica com cúmplices inequívocos cá dentro.

Essa imprensa, essas organizações e aqueles Governos nunca se preocuparam com a situação do Povo português durante decênios de ditadura real, de esquecimento, de tortura e sacrifício, de ignorância e miséria, de vergonha para toda a Humanidade; eles sempre forneceram armas e dinheiro ao regime fascista para fazer a guerra nas colónias; eles deram apoios económicos aos Governos de Salazar e Caetano, sem porem condições de regimes «democráticos». Eles compreenderam sempre, porque lhes convinha, o amordaçamento do Povo português e da sua sujeição miserável aos seus interesses políticos, económicos e estratégicos. Quando esses interesses e essas condições são postos em causa, então vem toda a preocupação pela democracia e pela ditadura; quando o Povo português se libertou, aqui-d'el-rei que a democracia está em perigo.

O lamentável é que nesta brincadeira de mau gosto, nesta chantagem e nesta vigarice colaborem directa ou indirectamente, homens e organizações que se dizem patriotas. Aqui dentro.

A. Pereira da Silva

HOJE EM HAVANA

OTELLO ABRAÇARÁ FIDEL

Está a despertar a maior expectativa o encontro que o general Otelio Saraiva de Carvalho terá hoje em Havana com o presidente Fidel Castro. De acordo com os observadores, espera-se que Fidel manifeste a Otelio o apreço e simpatia que tem pela Revolução Portuguesa, de resto já por si afirmado a uma delegação militar portuguesa que recentemente ali se deslocou.

Por seu turno, em declarações prestadas a órgãos de Informação locais, Otelio Carvalho manifestou exuberantemente — como é sua característica — a sua grande admiração pela revolução cubana.

Entretanto, segundo notícia hoje «O Século», o general Otelio Saraiva de Carvalho recebeu ontem, em Havana, um telegrama de um operário do Porto, Carlos Prazeres cujo texto é o seguinte: «Camarada comandante Otelio, ao estabelecer contacto heróico Forças Armadas Cubanas, seu compatriota metalúrgico felicita-o e endereça seu intermédio abraço valente camarada comandante Fiel Castro».

O dia de ontem foi preenchido pela delegação portuguesa visitando diversas unidades militares e uma fábrica de reparação de tanques. No regimento de Artilharia da Unidade

1700, os portugueses assistiram a um desfile cultural evocativo do povo cubano, enquanto na Base Aérea de Santo António de Los Peñas assistiram a uma demonstração de aviões MIG 2L.

PAIXÃO MUITO GRANDE

LIMA, 23 — (A.N.I.) — «Sinto muito interesse, uma paixão muito grande por tudo o que se passou em Cuba. Sinto uma simpatia extraordinária pelo povo cubano», esta a declaração do general Otelio Saraiva de Carvalho.

«Agora, no fim de um ano de processo revolucionário em Portugal, damos-nos perfeitamente conta dos sacrifícios por que passou o povo cubano para alcançar a liberdade de que hoje desfruta», afirmou Otelio de Carvalho à revista cubana «Bohemia», citada pelo jornal peruano.

O autor do artigo, o jornalista David Bolívar, extrai declarações do comandante do Copcon aos jornalistas cubanos que o entrevistaram em Lisboa.

Sob a epígrafe «Chefe Militar Português Abraça Fidel» o artigo apresenta a imagem do general Saraiva de Carvalho e a luta do povo português contra todas as pressões que está enfrentando.

CESSAR-FOGO EM ANGOLA

Continuação da pág. 1

noite, no «Jornal de Angola», antigo «Provincia de Angola», no centro de Luanda.

Os prejuízos são muito avultados. As portas e as janelas foram destruídas pela explosão. Os trabalhadores deste jornal são conhecidos pelas suas ligações com a Frente Nacional de Libertação de Angola (F.N.L.A.). Na altura em que se registou a explosão havia pouca gente no jornal... Ficaram feridos um polícia militar e um tipógrafo, que foram levados de ambulância para o hospital.

Segundo o que se pode já apurar, as rotativas do jornal foram completamente destruídas.

AVANÇO DA F.N.L.A. IMPEDIDO

As Forças Armadas Portuguesas estão prontas a intervir em Angola para impedir o possível avanço das tropas da

F.N.L.A. sobre Luanda, dominada pelo M.P.L.A. desde os violentos combates do princípio do mês.

Não há notícias de novas confrontações armadas. A F.N.L.A. continua de posse do Forte de São Pedro da Barra à entrada do porto de Luanda — palco de intensa batalha no domingo passado.

Há sinais de que os dois movimentos antagonísticos estão a abandonar as armas por uma guerra de palavras. A F.N.L.A. voltou a repetir a acusação de que as forças portuguesas ajudaram o M.P.L.A. nos combates que opuseram os dois movimentos.

Continua em vigor o recolher obrigatório das 21 às 6 horas e um porta-voz militar português advertiu de que se a F.N.L.A. marchar sobre Luanda, os combates poderão alastrar para as zonas centrais da capital, em vez de se confinarem aos subúrbios, como até agora.

MATERIAL DO ZAIRE PARA ANGOLA

KINSHASA, 23 — (FP) — A F.N.L.A. (Frente Nacional de Libertação de Angola) anuncia num comunicado difundido ontem em Kinshasa que estão em curso «conversações» entre os responsáveis da F.N.L.A. e as autoridades do Zaire, a respeito da passagem para Angola do pessoal e do material de que a F.N.L.A. dispõe nas suas bases do Zaire.

Dirigindo-se directamente às autoridades do Zaire, a F.N.L.A. declara no seu comunicado: «Pedimos aos nossos irmãos do Zaire que compreendam que os acordos concluídos entre a República do Zaire e Portugal, em 1 de Junho, foram apenas um ludíbrio, como o Governo português de pressão mostrou ao intervir

abertamente ao lado do M.P.L.A. apesar dos desmentidos oficiais».

«Nenhum bando armado será capaz de bater as forças da F.N.L.A. no seu conjunto», declara o comunicado.

A F.N.L.A. lança ainda no mesmo comunicado «um apelo a todos os seus militantes para uma mobilização geral, porque o combate prosseguirá contra as tentativas neocolonialistas de Lisboa até ao triunfo total dos ideais do povo angolano».

A Frente Nacional de Libertação de Angola (F.N.L.A.) declara noutro comunicado publicado também ontem que as suas tropas marcham sobre Luanda «para libertarem as populações da capital angolana». O comunicado que foi entregue à agência France Presse nesta cidade esclarece que as tropas da F.N.L.A. estão prontas a entrar numa guerra «neocolonial», contra o regime português.

A O.U.A. RECUSA INTERVENÇÃO EM ANGOLA

KAMPALA, 23 — (R/ANI/UPI/FP) — A Organização de Unidade Africana (O.U.A.), recusou entretanto uma proposta para o envio de uma força de manutenção de paz, constituída por um total de 10 mil homens, para o Estado de Angola e convidou os movimentos rivais de libertação que se envolveram em

combates a negociarem a paz. Os delegados dos 46 países membros da O.U.A. sugeriram que, para o efeito, os dirigentes angolanos se deslocassem a Kampala, a fim de, sob os auspícios da Organização, alcançarem uma via de entendimento.

Segundo fontes afectas à

conferência, a decisão de convidar os três «leaders» angolanos para Kampala foi tomada no final de um debate de oito horas durante o qual o Zaire tentou em vão fazer aprovar uma moção condenando Portugal devido ao apoio que teria concedido ao M.P.L.A. Segundo as mesmas fontes, o ministro zairense teria mesmo tenta-

do conquistado o apoio do conselho para a F.N.L.A.

O ZAIRE TENTOU CONDENAR DE PORTUGAL

O Zaire acusou ontem Portugal de lançar q.s. suas tropas em apoio do M.P.L.A. na luta em Luanda, violando, assim, um acordo de neutralidade.

Bula Nyati Mandungu, comissário (ministro) zairense dos Negócios Estrangeiros, declarou numa conferência de imprensa em Kampala que o Zaire e Portugal assinaram um acordo, em 1 de Junho, para permanecerem neutrais no conflito de Angola e não enviarem mais armamento para as facções em guerra.

«Tenho de salientar que denunciamos o envolvimento militar português na luta. Os portugueses estão a ajudar um dos grupos rivais e condenamos solenemente a intervenção das tropas e do Governo português» — prosseguiu Mandungu.

Disse que o Zaire pedirá à sessão ministerial da Organização de Unidade Africana (O.U.A.), a decorrer em Kampala, para preparar a cimeira da O.U.A., na próxima semana, que condene Portugal.

O jornal oficial «Voice of Uganda» atribui entretanto ao presidente ugandês Idi Amin a advertência de que se os nacionalistas angolanos não sanarem os seus diferendos os movimentos de libertação de Cabinda unier-se-ão para proclamar a independência.

QUINTO GOVERNO SEM P.S. E P.P.D.

Continuação da pág. 1

4. Outros elementos do P. S. têm sido sondados para preencher diversas pastas de ministros e secretários de Estado do futuro Governo, e igualmente recusaram. Dada a posição de fundo do partido, torna-se evidente que qualquer membro do P. S. que aceite participar no Governo em formação, contrariamente à linha política definida e ao que os estatutos dispõem sobre tal matéria, se exclui automaticamente de membro do P. S. Aliás, tal posição havia sido comunicada oficialmente ao sr. Primeiro-Ministro em 17 do corrente, pelos secretários nacionais Mário Cardia e Marcelo Curto.

CONSTITUINTE, A «TRIBUNA QUE RESTA» (AO P. P. D.)

Quanto ao P. P. D., quaisquer dúvidas que houvesse ruíram ontem numa entrevista concedida pelo secretário-geral substituto, prof. Emídio Guerreiro, ao nosso prezado colega «Jornal Novo». O n.º 1 em exercício deste partido foi formal:

«Evidentemente que o Pri-

meiro-Ministro pretende agora, creio, formar um Governo com pessoas que não representem partidos, visto que a coligação é considerada como terminada. Eu entendo que o P. P. D. não dará nenhuma pessoa para formar esse Governo, quer dizer, nenhum dos filiados do partido se prestará a ser ministro num Governo sem que as nossas reivindicações sejam satisfeitas, e, visto que elas o não foram, não se compreende que o P. P. D. faça parte de um Governo».

Emídio Guerreiro falou expressamente de Vasco Gonçalves para dizer, primeiro, o seguinte:

«Ao falar com o Primeiro-Ministro fiquei com a impressão de que ele está convencido, (...) pensa que o P. S., é um partido contra-revolucionário. Quanto ao P. P. D., não nos disse o que era, porque estava a falar comigo e é uma pessoa muito correcta...»

E mais à frente: «Nós estamos com este Primeiro-Ministro ou qualquer outro. Nós não pomos nenhum veto ao general Vasco Gonçalves».

Mesmo sem veto, declarou noutro passo:

«A minha impressão é esta: é a de que o Primeiro-Ministro

Vasco Gonçalves, até hoje, adoptou uma política que põe em perigo a liberdade em Portugal.»

Que resta ao P. P. D. para falar ao País? A Constituinte.

«Nós não podemos deixar de informar a Nação, e a única tribuna que ainda nos resta é a da Assembleia Constituinte, de tudo o que se está a passar» — acrescentou Emídio Guerreiro.

VEIGA DE OLIVEIRA FOI A S. BENTO

A única audiência concedida esta manhã pelo general Vasco Gonçalves foi ao eng. Veiga de Oliveira, ministro dos Transportes e Comunicações do IV Governo Provisório em representação do P. C. P. Segundo um porta-voz do gabinete do Primeiro-Ministro, tratou-se de uma reunião de trabalho relacionada apenas com problemas daquela pasta.

O mesmo porta-voz nada pôde adiantar-nos quanto à agenda de Vasco Gonçalves para a tarde.

Desordem do Areiro LIBERTADOS SESSENTA DOS IMPLICADOS

Depois de ouvidos e identificados pelas autoridades policiais, no Governo Civil, foram libertados, esta manhã, os 60 indivíduos (de raça cigana e covo-verdianos) detidos pela Polícia Militar, na sequência do incidente ocorrido, durante a madrugada de ontem, na Azinhaga do Louro, ao Areiro.

ROMÉNIA

viagens especiais para

TRATAMENTO GERIÁTRICO

PARTIDAS: 8/6, 13/7, 10/8, 14/9

15 DIAS 19.800\$

(TUDO INCLUIDO)

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

akreu

fundada em 1940

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21

PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 74 21

COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 2 70 1/2

INGLÊS

CURSOS INTENSIVOS

EM

AGOSTO E SETEMBRO

INSCRIÇÕES ABERTAS

central school of languages

international house

Rua Marquês Sá da Bandeira, 16

Telefs. 57 14 96 / 53 40 54 / 53 40 62